Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras

Projeto Pedagógico

Curso de Letras

Licenciatura em Letras – Inglês

Florianópolis

2017

FICHA TÉCNICA

|  |  |
| --- | --- |
| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**Licenciatura**Celso Henrique Tumolo Daniel Serravale Donesca Cristina Puntel XhafajGloria Gil Hamilton de Godoy Wielewicki Maria Ester Wollstein Moritz Maria Lúcia Milléo Martins Rosane Silveira (Presidente)**Bacharelado**Alinne Balduino Pires Fernandes Donesca Cistina Puntel Xhafaj (Presidente) Eliana de Souza Ávila Hanna Kivisto de Souza Maria Rita Drumond Viana Raquel D'Ely **Bolsistas**Natália PastoreAna Flávia Boeing Marcelino | GRUPOS DE TRABALHO**Literatura**Alinne Pires Balduino FernandesAnelise Reich CorseuilDaniel Serravalle de Sá Eliana de Souza Ávila (Presidente)Magali Sperling BeckMaria Lúcia Milléo MartinsMaria Rita Drumond Viana**Linguística**Celso Henrique Tumolo Débora de Carvalho FigueiredoDonesca Cristina Puntel Xhafaj Gloria Gil Hanna Kivisto de Souza Lêda M. B. Tomitch Maria Ester Wollstein MoritzRaquel D'Ely Rosane Silveira (Presidente)**Tradução**Alinne Pires Balduino FernandesMaria Lúcia Vasconcellos (Presidente)Maria Rita Drumond Viana |

FICHA CATALOGRÁFICA

Catalogação na fonte elaborada na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina.

|  |
| --- |
|  |

SUMÁRIO

[1. PERFIL INSTITUCIONAL](#_Toc462243156) 9

[1.1. Universidade Federal da Santa Catarina: visão, missão e princípios norteadores](#_Toc462243157) 9

[1.2. Centro de Comunicação e Expressão: história e estrutura](#_Toc462243158) 10

[1.3. Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras: estrutura departamental](#_Toc462243159) 11

[1.4. Curso de Licenciatura em Letras – Inglês: contextualização e justificativa](#_Toc462243160) 12

[1.4.1. Formas de ingresso](#_Toc462243161) 15

[1.4.2. Matriz curricular](#_Toc462243162) 16

[1.4.3. Perfil profissional do egresso](#_Toc462243163) 16

*1.4.3.1 Política de egressos*...................................................................17

[1.5. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino](#_Toc462243164) .................17

**1.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012**.............................................................................................................21

[1.7 Libras no currículo do curso de Letras – Inglês](#_Toc462243165) 21

[1.8. Políticas de Educação Ambiental no currículo do curso de Letras – Inglês](#_Toc462243166) 22

[2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA](#_Toc462243167) 26

[2.1. Sobre o Projeto Pedagógico](#_Toc462243168) 26

[2.2. Políticas institucionais: integração ensino/pesquisa/extensão](#_Toc462243169) 28

2.2.1 Extracurricular......................................................................................29

2.2.2 Semana de Letras.................................................................................29

2.2.3 SEPEX...............................................................................................29

2.2.4 Programa de Educação Tutorial (PET)......................................................30

2.2.5 Idiomas sem Fronteiras..........................................................................30

2.2.6 Programa PIBID..................................................................................31

[2.3. Conteúdos curriculares](#_Toc462243170) 31

[2.3.1.Conteúdos curriculares das quatro primeiras fases - tronco comum](#_Toc462243171) 31

[2.3.2.Conteúdos curriculares das últimas quatro fases](#_Toc462243176) 32

2.3.3. Disciplinas PCC...................................................................................33

2.3.4. Tópicos Especiais em Língua Inglesa e Tradução.......................................34

2.3.5. Estágio Supervisionado.........................................................................35

*2.3.5.1. Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da Educação Básica.................................................................................35*

*2.3.5.2. Estágio curricular supervisionado - relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica..............................*36

*2.3.5.3. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática................*36

2.3.6. Prática como Componente Curricular.........................................................36

2.3.7. Concepção dos Estudos da Tradução........................................................37

2.3.8. Concepção de Literatura dentro do currículo................................................38

**2.4. Metodologia**........................................................................................41

**2.5. Atividades acadêmico-científico-culturais (ACCs)**.........................42

**2.6. Apoio ao discente: monitoria e demais serviços**............................42

**2.7. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**............43

**2.8.** [**Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**........................](#_Toc462243188)44

**2.9.Procedimentos de avaliação dos processos de**

**ensino-aprendizagem**................................................................................45

**2.10. Integração com as redes públicas de ensino**................................45

[3. CORPO DOCENTE](#_Toc462243194) 46

**3.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante**.......................................46

**3.2. Atuação da coordenadora**.................................................................46

3.2.1. Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica da coordenadora.................................................................................................................47

3.2.2. Regime de trabalho da coordenadora do curso...................................................47

3.2.3. Coordenação da Área de Inglês..........................................................................48

3.2.4. Coordenação de Estágios do Inglês....................................................................48

[3.3. Apresentação do corpo docente a partir das áreas de atuação](#_Toc462243195) 49

[3.3.1. Subárea: Estudos da Linguagem](#_Toc462243196) 49

[3.3.2. Subárea: Estudos Literários e Culturais](#_Toc462243197) 55

[3.3.3.Subárea: Estudos da Tradução](#_Toc462243198) 58

[3.3.4. Subárea: Educação](#_Toc462243199) 59

[3.4. Titulação do corpo docente do curso e regime de trabalho](#_Toc462243200) 61

[3.5. Experiência profissional do corpo docente no magistério](#_Toc462243201) 62

[3.6. Experiência profissional do corpo docente na pós-graduação](#_Toc462243202) 64

[3.7. Projetos de pesquisa e produção científica](#_Toc462243203) 65

[3.7.1. Projetos de pesquisa](#_Toc462243204) 65

[3.7.2. Projetos de extensão](#_Toc462243205) 67

[3.8. Tempo de vínculo com o curso](#_Toc462243206) 69

[3.9. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes](#_Toc462243207) 70

[4. INFRAESTRUTURA](#_Toc462243212) 71

[4.1. Espaços dedicados aos professores](#_Toc462243214) 71

[4.1.1. Gabinetes de trabalho para professores tempo integral](#_Toc462243215) 71

[4.1.2. Salas de reunião](#_Toc462243216) 71

[4.1.3. Espaços de socialização](#_Toc462243217) 71

[4.1.4. Serviços de auxílio à docência](#_Toc462243218) 71

[**4.2** **Espaços dedicados ao ensino**](#_Toc462243219) 72

[4.2.1. Salas de aula](#_Toc462243220) 72

[4.2.2. Laboratório de Línguas](#_Toc462243221) 72

[4.2.3. Laboratórios de Informática](#_Toc462243222) 72

[**4.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**](#_Toc462243223) 72

[4.4. Biblioteca Universitária](#_Toc462243226) 73

[4.4.1. Histórico da BU](#_Toc462243227) 73

[4.4.2. Acervo](#_Toc462243228) 73

[4.4.3. Usuários](#_Toc462243229) 74

[4.4.4. Serviços](#_Toc462243230) 75

**4.5. Bibliografia Básica**.............................................................................................76

**4.6. Bibliografia Complementar**............................................................................77

**4.7. Periódicos Especializados**.............................................................................77

[4.8. Adequação aos requisitos legais e normativos](#_Toc462243231) 77

5. **BIBLIOGRAFIA**.......................................................................................................78

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que caracteriza a identidade institucional de um curso de graduação, sua filosofia de trabalho, as diretrizes pedagógicas que orientam as ações, a estrutura organizacional do curso e atividades acadêmicas que são desenvolvidas.

Neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estão definidos tais aspectos da nossa identidade institucional, assim como a missão a que nos propomos, nossa visão de futuro e as estratégias, diretrizes e políticas que seguimos para alcançar tais objetivos.

O presente documento tomou forma entre 2015 e 2017, a partir de uma série de discussões realizadas dentro da Área de Inglês, visando à construção de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras – Inglês nos dias atuais e buscando estabelecer uma maior distinção na formação dos alunos em cada uma das habilitações do curso, quais sejam: Licenciatura e Bacharelado.

As principais referências para a elaboração deste Projeto Pedagógico foram documentos que caracterizam a legislação em vigor, particularmente as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (MEC), os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, a Resolução CNE/CES 18/2002, assim como o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC (PDI 2015-2019), o Plano Pedagógico Institucional da UFSC (PPI), a apreciação feita pelo MEC do projeto pedagógico anteriormente apresentado para a habilitação em Licenciatura em Letras – Inglês e outros documentos de relevância pedagógica e jurídica.

O resultado é um Projeto Pedagógico elaborado com base em amplas leituras, debates e reflexões, visando à normatização de procedimentos teóricos e práticos a fim de prover uma educação de qualidade e o desenvolvimento do contexto regional onde estamos inseridos.

Para tanto, houve muito trabalho cooperativo, pesquisas e leituras para que fosse possível conciliar as experiências profissionais e pedagógicas do corpo docente, as contribuições e expectativas dos representantes discentes e os parâmetros norteadores para a formação do profissional de Letras conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A nossa área de Letras, parte constitutiva das ciências humanas, põe em questão a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade contemporânea e o cultivo dos valores humanistas. Com isso em mente, buscamos estabelecer critérios para oferecer aos estudantes uma formação globalizada e crítica, contemplando uma educação plena e efetiva, voltada para o conceito de cidadania. Ao mesmo tempo, buscamos proporcionar uma aprendizagem direcionada para a aquisição de habilidades e competências que permita a atuação em diferentes setores dos novos mercados de trabalho. Desta forma, este Projeto Pedagógico é um instrumento de ação política, voltado para a transformação da realidade, vislumbrando alternativas para a construção do conhecimento e em diálogo com as transformações da sociedade contemporânea e com as atuais condições de exercício profissional.

Em agosto de 2015, foi nomeado um Núcleo Docente Estruturante para a área do Inglês (Portaria n. 104/2015/CCE) que deu início à discussão dos objetivos, metodologia e metas deste Projeto Pedagógico, bem como do Projeto Pedagógico da habilitação Licenciatura. Considerando que os professores da área de Inglês atuam tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, e considerando a relação estreita entre os cursos dessas duas habilitações, em especial nos semestres iniciais, em julho de 2016, dois Grupos de Trabalho (Literatura e Linguística) foram nomeados para agregar e qualificar ainda mais o trabalho de elaboração dos dois Projetos Pedagógicos, que aconteceu simultaneamente. Além do NDE específico para a Área de Inglês, vários professores da área[[1]](#footnote-1) também participaram como membros de subcomissões designadas pela Coordenadoria dos Cursos de Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo (Subcomissões para trabalhar as disciplinas de Linguística, Tradução, Literatura e Prática como Componente Curricular (PCC) de Tronco Comum), as quais discutiram, revisaram e elaboraram os programas para as disciplinas de Tronco Comum, compartilhadas pelos cursos de Letras Línguas Estrangeiras. A escrita dos Projetos Pedagógicos tornou-se um empreendimento conjunto que envolveu todos os professores da Área de Inglês e membros do NDE, ora em pequenos grupos, ora em reunião de colegiado de área, ora em diálogo com os membros dos NDEs dos demais cursos de Letras Línguas Estrangeiras. O NDE de Letras consultou seus discentes por meio de reunião e questionário online, bem como dialogou com servidores técnico-administrativos, sempre na busca de construir um Projeto Pedagógico voltado para nossa realidade.

Em reunião de área, realizada no dia 10 de Outubro de 2017, a matriz curricular para o Curso de Letras – Licenciatura foi aprovada. Em 17 de Outubro seguinte ela foi apresentada aos discentes. O documento final do PPC foi aprovado pela área de Inglês em reunião realizada em 08 de Novembro de 2017. Posteriormente, o PPC foi apresentado aos professores do Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras no dia 17 de novembro de 2017, aprovado no Departamento de Língua e encaminhado ao Conselho Universitário (CUn), onde foi discutido e aprovado.

Este PPC substitui o anterior, escrito em 2007. Importa enfatizar que não houve aqui o anseio ou intenção de se criar uma versão definitiva de um Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, mas sim de oferecer um texto fundamental sobre o qual, futuramente, as pessoas interessadas em promover o desenvolvimento da área e do curso possam emendar, incluir ou modificar conteúdo(s).

O PPC de Letras Inglês – Licenciatura está organizado em capítulos que seguem o protocolo e instrumentos de avaliação do MEC para o reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos de Graduação.

O primeiro capítulo trata do perfil institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, do Centro de Comunicação e Expressão, que é a sede do nosso curso, do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, a que pertencemos, e do Curso de Letras Inglês – Bacharelado, informando sobre as características gerais do curso, sobre o regime acadêmico e sobre como fazemos a organização do processo educativo.

O segundo capítulo detalha a dimensão didático-pedagógica do curso, abordando o contexto educacional e as políticas no âmbito do Curso de Letras Inglês – Licenciatura, o conteúdo e a estrutura curricular, questões de metodologia e o perfil do profissional egresso.

No terceiro capítulo, desenvolve-se um perfil do corpo docente, detalhando a experiência profissional do coordenador geral, do coordenador de área e dos professores do curso, a titulação do corpo docente, e questões relacionadas à gestão acadêmica.

No quarto capítulo, apresenta-se a infraestrutura do Curso, considerando espaços de trabalho e de sala de aula, serviços acadêmicos, acesso a laboratórios e equipamentos de informática, e acervos bibliográficos.

O conceito de Universidade que se vislumbra aqui é de um espaço de cultura, imaginação e criatividade, uma instituição voltada para necessidades educativas, capaz de intervir na sociedade e transformá-la em termos éticos, em oposição a uma visão de universidade enquanto produtora e detentora do conhecimento. Trabalhamos, portanto, em busca de uma definição de currículo mais ampla, concebida enquanto uma construção cultural propícia à aquisição do saber de forma articulada.

A organização curricular das disciplinas que integralizam o presente curso de Letras – Inglês - Licenciatura engloba disciplinas tradicionais e estabelecidas, disciplinas que respondem a novas demandas sociais, e um conjunto de diferentes atividades acadêmicas que promovem a formação cidadã dos estudantes. Partindo de modelos curriculares existentes em outras IES, a proposta de flexibilização estrutural se faz presente na diversidade e heterogeneidade do conteúdo curricular, que busca contemplar os interesses e expectativas dos alunos em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Este PPC reflete o papel do Curso de Letras – Inglês - Licenciatura na geração de inovações pedagógicas, de planejamento estratégico, de participação na comunidade universitária, e sua importância dentro da UFSC. Nesses dois anos, políticas orientadoras de ensino, pesquisa, extensão e cultura foram nossos guias na reflexão sobre o profissional que queremos formar.

Membros do NDE do Curso de Inglês

# PERFIL INSTITUCIONAL

## Universidade Federal da Santa Catarina: visão, missão e princípios norteadores

A Universidade Federal de Santa Catarina (sigla UFSC) é uma das maiores e mais antigas instituições da Região Sul. A UFSC tem como missão “produzir, sistematizar e sociabilizar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (PDI 2015-2019, p. 13).

Sua visão é ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção científica, tecnológica e cultural. Seus princípios norteadores englobam a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; o pluralismo de ideias e de pensamentos; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

A universidade foi criada, inicialmente, com o nome Universidade de Santa Catarina, por meio da Lei nº 3.849, em 18 de dezembro de 1960 e autorizada pela Lei nº 4759 de 20 de agosto de 1965. Nos anos seguintes, a UFSC consolida sua estrutura administrativa com a reforma universitária de 1969 (Decreto nº 64.824 de 15 de julho de 1969), estabelecendo novos critérios de funcionamento e visando atender disposições legais e ampliar direitos de acesso.

Atualmente, a UFSC é uma Instituição de Ensino Superior (IES), organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). A comunidade acadêmica da UFSC congrega mais de 55 mil pessoas, sendo 2.634 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.304 servidores técnico-administrativos; 6.590 alunos de pós-graduação, sendo 3.406 estudantes de cursos *stricto sensu*; e 34.525 alunos matriculados nos cursos de graduação, sendo 18.988, na capital, e 15.537 distribuídos pelo interior do Estado.

A UFSC se organiza por unidades universitárias denominadas de Centros, os quais agregam os Departamentos. As unidades contêm um Conselho da Unidade, composto por Diretor, Vice-Diretor, Coordenação de Cursos de Graduação e colegiado, Coordenação de Cursos de Pós-Graduação e Departamentos com seus cursos colegiados.

O Campus da UFSC em Florianópolis funciona no endereço Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, bairro Trindade e tem um total de onze centros: Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências Biológicas (CCB); Centro de Comunicação e Expressão (CCE); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Desportos (CDS); Centro de Ciências da Educação (CED); Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH); Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM); Centro Socioeconômico (CSE) e Centro Tecnológico (CTC).

O campus em Florianópolis também conta com um hospital universitário (HU), um Colégio de Aplicação (CA), um Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), uma Editora Universitária (EDUFSC), uma Biblioteca Universitária (BU), uma Imprensa Universitária (IU) e um restaurante universitário (RU).

Com o REUNI, em 2008, a UFSC iniciou um processo de expansão e interiorização, criando e instalando, a partir de 2009, novos campi nas cidades de Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. O amplo projeto de interiorização empreendido pela Universidade é um modelo de sucesso, atendendo estudantes de diferentes municípios em todo o Estado e de outros Estados circunvizinhos. Essa trajetória de crescimento resultou na implantação de novos cursos e o aperfeiçoamento das atividades da instituição, vislumbrando o desenvolvimento regional e a cidadania.

Atualmente, a UFSC oferece 103 cursos de graduação presencial, 14 cursos de graduação a distância (EAD), 32 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, e 133 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 63 mestrados acadêmicos e 15 mestrados profissionais e 55 doutorados.

## Centro de Comunicação e Expressão: história e estrutura

(Informação reproduzida do site do CCE (<http://www.cce.ufsc.br/historico/>), com algumas atualizações)

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE) é um dos onze Centros ou unidades de ensino que integram a Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Trindade. Atualmente, o CCE possui quatro prédios: Bloco A, Bloco B, Bloco D e o TecMídia (laboratório multiuso para produção de material audiovisual, dos cursos de Expressão Gráfica, Letras e Jornalismo) – o Bloco C está em construção. Juntamente com o Prédio da Reitoria, o Bloco A foi a primeira construção do campus da UFSC e nele foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, até 1961, funcionava no centro da cidade. A faculdade oferecia os cursos de Letras (neolatinas, clássicas e anglo-germânicas), Geografia, História e Filosofia.

Somente a partir de 1969, quando a UFSC adquiriu a estrutura administrativa atual, com a divisão em centros e não mais em faculdades, o prédio do CCE, com uma área física de 1.960 m², passou a abrigar o Centro de Estudos Básicos, onde os estudantes de todos os cursos da UFSC tinham as aulas durante os dois primeiros anos da faculdade. Eram as chamadas “disciplinas básicas”, e, por isso, o local ficou conhecido como Básico.

O Centro de Estudos Básicos também abrangia os cursos de licenciatura em Letras, Matemática, Física, Biologia e Química. Os demais Centros que existiam na época – Centro Tecnológico, Centro de Educação, Centro Socioeconômico, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Agrárias – tinham apenas cursos profissionalizantes.

Em 1976, o Centro de Estudos Básicos deixou de existir e o prédio passou a ser ocupado por quatro centros: Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro de Ciências Biológicas (CCB) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). No CCE, funcionavam o curso de Letras e três departamentos: Língua e Literatura Estrangeiras (LLE), Língua e Literatura Vernáculas (LLV) e Artes (RTS).

Atualmente, o CCE possui quatro departamentos: Expressão Gráfica (EGR), Jornalismo (JOR), Língua e Literatura Estrangeiras (LLE) e Língua e Literatura Vernáculas (LLV), e uma Coordenadoria Especial de Artes. Possui seis cursos de graduação: Design (EGR), Jornalismo (JOR), Letras – Língua Estrangeira, Letras – Secretariado Executivo, Letras- Português, Cinema e Artes Cênicas; e programas de pós-graduação em Linguística, Literatura, Letras – Inglês e Literatura Correspondente, Estudos da Tradução, Design e Expressão Gráfica e Jornalismo. Na modalidade a distância, o CCE conta com os cursos de graduação em Letras – Libras, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Portuguesa e Especialização em Tradução.

 Além dos setores administrativos do Centro, dos Departamentos e das Coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação, o CCE dispõe de quatro laboratórios de informática, uma sala de informática para aulas, um laboratório de videoconferência (sala 11, CCE-B), duas salas equipadas para videoconferência (salas 215 e 413, CCE-B) um auditório com capacidade para 120 pessoas (Auditório Henrique Fontes) e mais três salas de eventos (Sala Hassis, Sala Drummond, Sala Machado de Assis). Situado em local privilegiado – no centro do campus da UFSC – o entorno do CCE é palco de eventos culturais e divulgações, a exemplo do Projeto 12h30, organizados pela Secretaria de Cultura (SeCult) e também local de encontro e descanso dos estudantes na hora do almoço. Há também um espaço multiuso (para toda a comunidade acadêmica) no andar térreo do CCE-A, que está sendo reformado.

## Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras: estrutura departamental

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) é uma subunidade universitária componente do Centro de Comunicação e Expressão, na forma do Art. 10 do Estatuto da UFSC e do Art.4, §4º do Regimento do CCE, responsável pelo exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no campo de Línguas e Literaturas Estrangeiras e áreas afins. O Departamento está organizado em consonância com a estrutura e regras de funcionamento definidas pelos princípios gerais estabelecidos no Art. 5º do Estatuto da UFSC.

A Administração do Departamento é realizada através de órgãos Executivos (Chefia e Subchefia do Departamento), Deliberativo (Colegiado do Departamento) e Auxiliares. Além da Chefia e do Colegiado, o DLLE se compõe de uma Coordenadoria Geral (CGLLE), sete Coordenadorias de Área e três coordenadorias auxiliares, subordinadas à Chefia do Departamento, as quais foram criadas para otimizar e aperfeiçoar o funcionamento do Departamento. Essa estrutura está prevista no Regimento Interno do DLLE, aprovado no Colegiado do Departamento e no Conselho do Centro de Comunicação e Expressão em 29 de agosto 2010, tendo sido alterado em 09 de agosto de 2017.

As Coordenadorias de Área são as seguintes:

* Coordenação da Área de Alemão;
* Coordenação da Área de Espanhol;
* Coordenação da Área de Francês;
* Coordenação da Área de Italiano;
* Coordenação da Área de Inglês;
* Coordenação da Área de Secretariado Executivo;
* Coordenação das disciplinas de Núcleo Comum.

As Coordenadorias Auxiliares são:

* Coordenadoria de Novas Tecnologias;
* Coordenadoria Departamental de Pesquisa;
* Coordenadoria Departamental de Extensão.

De acordo com o Regimento Interno “o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras tem por missão promover o desenvolvimento científico por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando à formação de profissionais qualificados para suprir as demandas sociais através da promoção do conhecimento das línguas estrangeiras”. As atribuições e competências do DLLE estão definidas no Art. 44º do Estatuto da UFSC, no Art. 26º do Regimento Geral da UFSC e no Art. 15 º do Regimento do Centro de Comunicação e Expressão.

## Curso de Licenciatura em Letras – Inglês: contextualização e justificativa

O curso de Letras – Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina está sediado na cidade de Florianópolis. A capital catarinense é conhecida como referência na formação de profissionais na área de Letras Estrangeiras. A UFSC tem uma tradição de quase cinquenta anos na formação de licenciados e de mais de vinte anos na formação de bacharéis em Letras – Inglês. Além disso, o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras conta com dois programas de Pós-Graduação que representam uma oportunidade de formação continuada para nossos alunos: Pós-Graduação em Inglês e Pós-Graduação em Estudos da Tradução, além dos Programas de Pós-Graduação em Linguística e Pós-Graduação em Literatura.

 Nossos egressos estão espalhados por diversas instituições das redes de ensino pública e particular do Brasil e também atuam em setores de serviços diversos (tradução, revisão de textos, produção textual, publicidade, programação de sistemas de reconhecimento e conversão de voz, turismo etc.) que necessitam da expertise de um profissional com formação em Letras. Alguns deles se encaminham para a formação continuada em programas de pós-graduação no Brasil e/ou no exterior. Seja qual for a opção de atuação dos profissionais que formamos, consideramos fundamental propiciar a eles uma formação que seja pautada por temas relacionados à cultura e à política linguística.

No que concerne à questão cultural, é importante formar profissionais de Letras que compreendam a importância de preservar os bens culturais expressos nas línguas e nas literaturas, bem como cultivá-los por meio da pesquisa e/ou do ensino. Os bens culturais são a base mais profunda da sociedade humana e cabe aos profissionais que atuam na área de Letras um papel central na preservação e valorização dos mesmos.

Já no campo das políticas linguísticas, destaca-se a necessidade de formar profissionais de Letras que entendam as relações entre língua e cultura, poder e preconceito. Para isso, nosso currículo busca formar profissionais proficientes na língua inglesa e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel enquanto falantes de uma língua considerada dominante e hegemônica, e responsáveis pela transmissão e problematização de valores – culturais, sociais, políticos – que são indissociáveis ao ensino dessa língua. Esse profissional também precisa ser sensibilizado para o respeito à diversidade linguística e ao plurilinguismo.

O Curso de Licenciatura em Letras – Inglês foi autorizado pelo Decreto da Presidência da República nº 35.658 de 24 de dezembro de 1954 com a denominação de Letras Anglo-germânicas da Faculdade Catarinense de Filosofia. As atividades iniciaram em 01 de março de 1955 e o curso foi reconhecido pelo Decreto da Presidência da República nº 45.266 de 26 de junho de 1959, publicado no Diário Oficial da União de 10 de setembro de 1959.

A Resolução nº 25 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de 10 de outubro de 1991, cria a habilitação ficando o curso com a denominação “Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa”. A mais recente renovação de reconhecimento do curso de Letras – Inglês– Licenciatura consta na Portaria N° 1015 de 25 de setembro de 2017. A primeira edição do ENADE no âmbito dos cursos de Letras – Inglês está prevista para o final de 2017, exclusivamente para os alunos de Licenciatura.

Seguindo as diretrizes da Resolução CNE/ nº 2, DE 1º de julho de 2015, o currículo do curso de Letras – Inglês – Licenciatura apresenta a seguinte matriz curricular, expressa em horas[[2]](#footnote-2):

|  |
| --- |
| **Resumo da carga horária** |
| **Componente curricular** | **Carga horária em horas** | Carga Horária **mínima** (CNE) **em horas** |
| Disciplinas obrigatórias | Obrigatórias =1.870 | 2.050 | 2.200 |
| Tópicos especiais = 180 |
| Disciplinas optativas | 150 |
| Estágio obrigatório | 405 | 400 |
| Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento | 200 | 200 |
| Prática como Componente Curricular (PCC) | 400\* | 400 |
| **TOTAL** | 3.205 |  3.200 |

\*20 horas na disciplina Metodologia de Ensino (MEN7070) e o restante em disciplinas específicas de PCC.

O período para a conclusão do curso é de, no mínimo, 6 semestres e, no máximo, 14 semestres. Durante esse tempo, o aluno cursa um mínimo de 13 aulas e um máximo de 27[[3]](#footnote-3) aulas semanais, que perfazem um total de 3.205 horas distribuídas entre: disciplinas obrigatórias de língua, linguística, linguística aplicada, literatura, pesquisa, e tradução, disciplinas optativas (que podem ser cursadas em outros departamentos quaisquer da universidade, oferecendo ao aluno a possibilidade de focar em necessidades e interesses pessoais), disciplinas direcionadas à prática docente (tais quais organização Escolar e Didática, por exemplo, 2 semestres de Estágio Supervisionado, Atividades teórico práticas de aprofundamento, disciplinas de tópicos especiais, e disciplinas de PCC). Ao concluir o curso, a titulação conferida é Licenciado/a em Letras, diplomado/a em Letras – Inglês.

Com relação às 240 horas/aula (200 horas) de atividades teórico-práticas de aprofundamento, essa carga é cumprida em horário extra e complementa as atividades desenvolvidas na grade curricular do aluno. Os tipos de atividades que cada aluno apresenta para integralizar essas 240h/a de atividades são diversos e, de certa forma, contribuem com a formação personalizada de cada indivíduo. Para a integralização dessas horas, são previstas atividades de docência, de pesquisa, e de extensão. Dentro dessas 240 horas, o aluno deve abranger (obrigatoriamente) duas das três dimensões propostas: Ensino em Letras Estrangeiras, Extensão em Letras Estrangeiras e Pesquisa em Letras Estrangeiras (Diretrizes do DLLE, aprovadas em 22 de março de 2017). Assim, cada aluno pode se dedicar mais (ou menos) a atividades com as quais mais se identifica e que mais percebe como relevantes para a sua formação.

No que diz respeito às disciplinas de tópicos especiais, elas foram pensadas tendo como objetivo principal a flexibilização do currículo para os alunos de Bacharelado e Licenciatura. Assim, apesar de ficarem mantidas algumas disciplinas de língua inglesa e de literaturas de língua inglesa vistas como essenciais na formação de qualquer Licenciado/a de um curso de Letras – Inglês, foram previstas outras disciplinas que serão oferecidas em sistema de rodízio, ao longo dos semestres 5°, 6° e 7°. Na habilitação em Bacharelado, graças a uma grade bem menos limitadora (em função de os alunos não precisarem cursar disciplinas específicas voltadas à docência e/ou PCCs), é previsto que os alunos façam Tópicos Especiais em Língua ou Tradução e Tópicos Especiais em Literatura ou Tradução (os temas abordados por tais disciplinas são diversos e podem ser melhor contemplados na matriz curricular e nos seus respectivos programas - em anexo). Na Licenciatura, no entanto, em função de uma grade curricular já ocupada por várias disciplinas relacionadas à formação de docentes, é previsto que os alunos cursem apenas Tópicos Especiais em Língua ou Tradução. As disciplinas de Tópicos Especiais em Literatura ou Tradução, no entanto, também podem ser cursadas e integralizadas ao currículo como carga horária de disciplinas optativas.

Por último, a carga horária de PCCs, que no currículo anterior (2007) estava integrada às disciplinas ao longo do curso, recebe um destaque maior e a possibilidade de um trabalho mais intenso e próximo aos contextos de ensino (principalmente escolas públicas de ensino fundamental). Das 400h de curso destinadas à prática como componente curricular, 20 horas permaneceram atreladas à uma disciplina – Metodologia de Ensino – e as outras 380 horas serão cursadas em disciplinas exclusivamente com carga horária de PCC. Os temas abordados por tais disciplinas são diversos e podem ser melhor contemplados na matriz curricular e nos seus respectivos programas (em anexo).

Para uma breve contextualização administrativa, a base do Projeto Pedagógico de Curso delineado aqui remonta o projeto político-pedagógico do curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2007, o qual foi na sua época aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (Resolução nº 001/CEG/2007, de 14 de março de 2007). A documentação consta de quatro aprovações parciais, a saber, a primeira fase-sugestão de nova estrutura curricular (Portaria nº 300/PREG/2006), a segunda fase-sugestão (Portaria nº 081/PREG/2007), a terceira fase-sugestão (Portaria nº 242/PREG/2007), e a quarta fase-sugestão (Portaria nº 122/PREG/2008).

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, após os recém-completos 10 anos do documento anterior, reafirma a importância do processo de discussão e constante construção do Projeto Pedagógico como mecanismo de organização e planejamento do processo educativo.

Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em Ofício circular nº 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que com “base no Parecer CNE/CP nº 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo Bacharelado/Licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...).” Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras – Inglês” ao invés de “Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução nº 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

O Curso de Licenciatura em Letras – Inglês segue as políticas da UFSC de acordo com as dimensões ensino, pesquisa, extensão, cultura e arte e gestão (PDI 2015 -2019). Este Projeto Pedagógico foi formulado pensando nessas políticas, objetivos e metas. A organização e a gestão do Curso de Letras – Inglês têm como fim o desenvolvimento do ensino e ações voltadas ao corpo discente no que diz respeito a questões pedagógicas e estudantis, assegurando a qualidade do ensino, institucionalizando práticas inovadoras nas atividades de ensino, e ampliando o acesso qualificado e a eficácia dos processos de formação com impacto social.

A nossa política de ensino enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter- e multidisciplinar de sua área de atuação, com pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos. Visando um padrão de excelência acadêmica, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada. Tais práticas deverão ser constituídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de monografia, atividades de monitoria e estágio, e participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros.

Por meio da atualização e da modernização dos regimentos, busca-se institucionalizar os vários agrupamentos de laboratórios de pesquisa, de grupos de pesquisadores, incluídos ou não em convênios bilaterais ou multilaterais, e favorecer a constituição de convênios entre instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

1.4.1. Formas de ingresso

As formas de ingresso no curso de Letras – Inglês são as mesmas de todos os cursos de graduação da UFSC: concurso vestibular (realizado uma vez por ano pela [Comissão](http://coperve.ufsc.br/) Permanente de Vestibular), ingresso através do ENEM (ou SISU), ou transferências e retornos (quando houver disponibilidade de vagas). São oferecidas, anualmente, 40 vagas para o curso Letras – Inglês, que é diurno, com aulas acontecendo predominantemente no turno vespertino. Seguindo a política de distribuição de vagas da UFSC (Resolução 52/CUn/2015, alterada pela Resolução 101/CUn/2017 e 43/CGRAD/2017, alterada pela Resolução 44/CGRAD/2017), 50% das vagas são destinadas à Política de Ações Afirmativas, destinadas a estudantes que tenham cursado “integralmente o ensino médio em escolas públicas, com recorte de renda, e autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiências, na forma prevista pelas Leis nº 12.711/2012 e 13.409/2016; 4.3” (EDITAL 06/COPERVE/2017, p. 5).

 1.4.2. Matriz Curricular

Durante todo o Curso, o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura de países onde a língua inglesa é falada. Paralelamente, nas quatro fases iniciais, os alunos fazem disciplinas de Tronco Comum, pensadas para fornecer uma base sólida para os estudos nos campos da Linguística, da Literatura, da Tradução, da Linguística Aplicada e da Pesquisa em Letras Estrangeiras. Nas disciplinas de Tronco Comum, ministradas em língua portuguesa, os alunos podem interagir com seus colegas que se especializam nas outras línguas estrangeiras ofertadas pelo DLLE. Essas disciplinas estão predominantemente voltadas para questões da língua portuguesa, mas também abordam aspectos relacionados à aprendizagem, ao ensino e à descrição de outras línguas.

A partir da quinta fase, os alunos devem optar definitivamente entre fazer Licenciatura ou Bacharelado. Ao optar pela Licenciatura, os alunos passarão a cursar disciplinas específicas que visam prepará-los para atuar como professores de língua inglesa, a saber: Didática, Metodologia de Ensino, Psicologia da Educação, Organização Escolar e Libras. Além disso, os licenciandos devem realizar dois semestres de estágio obrigatório de Prática de Ensino, em escolas de rede pública. Visando ampliar o contato dos licenciandos com a prática de ensino de línguas, o currículo do curso de Letras – Inglês – Licenciatura inclui um rol de disciplinas PCC (língua inglesa e de Tronco Comum), ofertadas ao longo do curso. Essas disciplinas PCC abordam questões centrais para o ensino de línguas no contexto brasileiro e permitem ao aluno refletir e vivenciar situações e contextos diversos no ensino da língua inglesa e refletir sobre temas importantes tais como interculturalidade, educação inclusiva e plurilinguismo.

O profissional formado no Curso de Inglês – Licenciatura está habilitado a lecionar no ensino fundamental e médio, além de poder atuar em cursos pré-vestibulares, em escolas especializadas em idiomas. Se continuar a ter vínculo com a universidade, também pode atuar em ações de extensão das quais a UFSC participa, tais como o Programa Idiomas sem Fronteiras, o Projeto Extracurricular de Línguas Estrangeiras, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e os cursos de Português para Imigrantes (PLAM). Os licenciandos também podem optar por se tornarem pesquisadores junto a um de nossos programas de pós-graduação, em especial nas linhas de Aprendizagem e Ensino do Programa de Pós-Graduação em Inglês, de Linguística Aplicada, da Pós-Graduação em Linguística, ou programas de outras IES. Há também algumas oportunidades de atuação no âmbito internacional, voltadas preferencialmente para os licenciados em Letras – Inglês, a saber: bolsas de professor leitor ofertadas pela CAPES, Fulbright e Middlebury College.

1.4.3 Perfil profissional do egresso

De acordo com o preconizado no Parecer NºCNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras – Inglês (habilitação Licenciatura) da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a língua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade. Em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o Licenciado em Letras – Inglês deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos (inter)culturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o Licenciado em Letras – Inglês deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos em áreas afins, e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nestes contextos, o Licenciado em Letras – Inglês deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma. É parte essencial da formação de um licenciado, igualmente, uma base sólida sobre o ensino de línguas em contextos diversos, questões contempladas pelas disciplinas que traçam um diálogo direto com a prática em sala de aula (Metodologia de Ensino, Didática, Psicologia da Educação, Organização Escolar e Estágio, disciplinas PCC).

Finalmente, o Licenciado em Letras – Inglês deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade ambiental, social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, uma vez que ele é um cidadão brasileiro que se familiarizou, durante toda sua formação, com “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos [a saber, as culturas afro-brasileira e indígena], tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”, como consta a Lei Nº 11.645, de março de 2008. O licenciado em Letras – Inglês é chamado a refletir sobre a importância de uma educação e de uma sociedade inclusiva, que acolha e respeite todo e qualquer cidadão, e sobre seu papel central na disseminação de atitudes de respeito mútuo e ações para promover a igualdade social.

*1.4.3.1 Política de Egressos*

Contato com nossos egressos é essencial para podermos manter nosso currículo atualizado no que diz respeito aos campos de atuação dos profissionais que formamos. Para esse fim, temos buscado ouvir os formandos de nossos cursos durante as reuniões com os discentes, bem como estabelecer um canal de comunicação com nossos ex-alunos.

Para esse fim, buscamos manter um cadastro atualizado dos nossos egressos, construído com o auxílio do Portal de Egressos da UFSC (<https://egressos.sistemas.ufsc.br/>), no qual os profissionais graduados pela UFSC são convidados a se cadastrar para manter aberto um canal de comunicação entre a instituição e seus ex-alunos. Temos uma lista com os e-mails de vários ex-alunos, obtidos com informações do Portal dos Egressos, do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação e da página da Coordenadoria de Letras Estrangeiras no *Facebook*. Buscamos divulgar eventos e cursos de interesse dos egressos, para que os mesmos possam ter oportunidades de formação continuada.

**1.5 Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino**

Lembrando o que foi estabelecido no “Perfil profissional do egresso” no que tange à sensibilização do egresso de Letras – Inglês com relação a questões étnico-raciais que permeiam a história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil, surge a necessidade de uma abordagem que vise a essa conscientização e à alteração comportamental dos estudantes do Curso.

Para tanto, o currículo do curso de Letras – Inglês – Licenciatura oferece uma grande variedade de possibilidades onde essa inclusão de conteúdos e atividades acontecem. Tanto nas disciplinas que são de Tronco Comum (isto é, disciplinas que são comuns a todas as 5 línguas oferecidas) quanto nas disciplinas voltadas para a língua inglesa, tradução, literatura e para o ensino de línguas, a bibliografia se estende a discussões que trazem à pauta questões etnológicas, sociológicas e linguísticas que visam contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais e plurilíngues. Para um melhor detalhamento (ainda que bastante breve) da forma como isso se dá em diferentes disciplinas e momentos do curso, apresentamos as tabelas abaixo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado[[4]](#footnote-4) |
| 1 | LLE8040 | * Variação linguística
* A importância da linguística para a preservação e resgate de línguas de grupos minoritários
 |
| 2 | LLE8050  | * Políticas linguísticas e suas consequências
* A importância da linguística para a preservação e resgate de línguas de grupos minoritários
 |
| LLE8041 | * Variação linguística
* A importância da linguística para a preservação e resgate de línguas de grupos minoritários
 |
| 3 | LLE8042 | * Variação linguística
* A importância da linguística para a preservação e resgate de línguas de grupos minoritários
* Análise do Discurso e suas implicações sociais
 |
| 4 | LLE8010 | * A ética em Pesquisa
 |

**Disciplinas de tronco comum**

**Disciplinas de Ensino de Línguas**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado |
| 5 | EED7187 | * Políticas linguísticas e suas consequências
 |
| 6 | MEN7604 | * Políticas linguísticas e suas consequências
 |

**Disciplinas de Literatura**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado |
| Geral – arcabouço teórico | * Estereótipo, nacionalidade e representação (Ella Shohat, Robert Stam)[[5]](#footnote-5)
* Questões de gênero, raça, e sexualidade (Leslie Fiedler), até textos mais específicos. Por exemplo, Questões raciais e culturais no Brasil e EUA (Denise Ferreira da Silva *Facts of Blackness: Brazil is not quite the US*)
 |
| 1 | LLE8020 | * A visibilidade das literaturas de grupos minoritários
* Exemplos específicos: conto *As flores*, romance *A cor púrpura*, de Alice Walker
* BAKHTIN, M. “Epos e Romance”.
* LUKÁCS, Gyorgy. Teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica.
 |
| 2 | LLE8021 | * A visibilidade das literaturas de grupos minoritários
* Exemplos específicos: as peças *A tempestade*, *O mercador de Veneza* e *Otelo*, de Shakespeare.
 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 3 | LLE8022 | * A visibilidade das literaturas de grupos minoritários
* AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental.
* CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos.
* COMPAGNON, Antoine. O demônio da Teoria: Literatura e senso comum.
 |
| 4 | LLE8023 | * A visibilidade das literaturas de grupos minoritários
* BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo.
* WATT, Ian. Ascensão do romance.
 |
| 5 | LLE8421 | * *The Invisible Ma*n (Ralph Ellison)
* *Pudd’nhead Wilson* (Mark Twain)
* *Up from Slavery* (Booker T. Washington)
* *The Souls of Black Folks* (W.E.B. DuBois)
* *Their eyes were watching God* (Zora Neale Hurston)
* *The Human Stain* (Phillip Roth)
* BERCOVITCH, Sacvan. The Puritan Origins of the American Self.
* MORRISON, Toni. Playing in the Dark: Whiteness and the Literary Imagination.
* PETERSON, Derek R. Abolitionism and Imperialism in Britain, Africa, and the Atlantic.
 |
| 6 | LLE8422 | * Ecocrítica
* BAYM, Nina, et. al., eds. The Norton Anthology of American Literature.
* NEWTON, Judith Lowder; ROSENFELT, Deborah Silverton. Feminist Criticism and Social Change: Sex, Class, and Race in Literature and Culture.
 |
| 7 | LLE8423 | * CURRAN, Stuart (Org.) The Cambridge Companion to British Romanticism.
* LLOYD, Tom. Crises of Realism: Representing Experience in the British Novel, 1816-1910.
 |
| 8 | LLE8424 | * Ecocrítica
* ABRAMS, Meyer Howard; GREENBLATT, Stephen (Orgs.). The Norton Anthology of English Literature.
* BALDWIN, Dean; QUINN Patrick J. (Orgs.). An Anthology of Colonial and Postcolonial Short Fiction.
 |

**Disciplinas de Tradução**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado |
| 1 | LLE8030 | * A ética em tradução
 |
| 3 | LLE8031 | * A ética em tradução
 |
| 4 | LLE8032 | * A ética em tradução
 |

**Disciplinas optativas ou de Tópicos especiais**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado |
| Não há\* | LLE8451 | * Análise do Discurso e suas implicações sociais
 |
| LLE8454 | * Análise do Discurso e suas implicações sociais
 |
| LLE8004 | * Comparação entre livros e filmes (*Lincoln*, *12 anos de escravidão*, *Amistad*, *Lady Sing the Blues)*
 |
| LLE8005 |
| LLE8491 | * Ecocrítica
 |
| LLE8494 | * Ecocrítica
 |
| LLE8409 | * LUKÁCS, Georg. O romance histórico.
* WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding.
* MORETTI, Franco. Atlas do romance europeu: 1800 – 1900.
 |

\* Não há uma fase específica para os alunos cursarem essas disciplinas uma vez que os pré-requisitos para cada uma delas tenham sido cumpridos.

**Disciplinas de ensino de língua inglesa**

Todos os livros-texto utilizados para o ensino de inglês como LE no curso de Letras-Inglês são abrangentes com relação às populações representadas, deixando para trás a mais tradicional identificação com o americano branco. Por mais que questões relacionadas a afrodescendentes e indígenas brasileiros não façam parte de nenhum dos livros de ensino que inglês com os quais já tivemos contato, o fato de populações de diferentes países e de diferentes regiões de países, assim como diferentes ‘personalidades’ internacionais, ou pessoas que se destacam por algum traço seu (modo de ser e de vestir, aparência, profissão, conformidade ou não a estereótipos, necessidades especiais, dentre outros) serem trazidos como objeto para discussão, tais discussões (que muitas vezes trazem vozes e realidades marginalizadas e/ou minoritárias) são um momento muito rico para, a partir da apresentação de um fato do mundo, focarmos em questões similares (ou muito diferentes) no Brasil (ou mesmo no nossos estado ou cidade) àquelas apresentadas no livros. Sendo assim, elencamos todos os livros que permitem tal desdobramento da discussão em aula, uma vez que apresentam diferentes culturas, locais, pessoas, tradições, pratos típicos, etc.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina  | Livro-texto | Conteúdos trabalhados |
| 1 | LLE8411/ LLE8491 | Interchange 1[[6]](#footnote-6) | * Diferentes países e nacionalidades
* Diferentes formas de se vestir
 |
| LLE8411 | Global elementary | * Pessoas que moram em um país, mas trabalham em outro
* O vocabulário dos esquimós
* Choque cultural
* Migração global
 |
| LLE8411 | Pathways 1 (Listening & Speaking) | * Um casamento núbio
* Ouvir uma palestra com um professor de antropologia
 |
| LLE8491 | Pathways 1 (Reading & Writing) | * Música ao redor do mundo
* O mundo em sua cozinha
 |
| 2 | LLE8412/LLE8492 | Interchange 2 | * Tradições ao redor do mundo
* Costumes inusitados
* Diferenças no uso da linguagem corporal em diferentes países
 |
| LLE8412 | Global Pre Intermediate | * Descrições de pessoas
* Uma conversa com Zao Shen
* A rotina de um operador de telemarketing indiano
 |
| LLE8412 | Pathways 2 (Listening & Speaking) | * Os gaúchos da Argentina
* Comida e cultura de Oaxaca
* A cidade perdida de Machu Picchu
* Fazendo negócios em Fez
 |
| LLE8492 | Pathways 2 (Reading & Writing) | * A tradição Lamu
 |
| 3 | LLE8413/LLE8493 | Interchange 3 | * Choque cultural
* Conhecendo novas culturas
* Comparando tradições de diferentes lugares no mundo
* A indústria cinematográfica indiana (Bollywood)
 |
| LLE8413 | Pathways 3 (Listening & Speaking) | * Gênero e sociedade
* O uso de linguagem inclusiva
* A Alemanha turca
* O templo perdido dos Maias
 |
| LLE8493 | Pathways 3 (Reading & Writing) | * Relações sociais
* Línguas do mundo
* Apetite global
 |

Conforme apresentamos nesta seção, o currículo de Letras – Inglês - Licenciatura se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, abrangendo as disciplinas de literatura, linguística e tradução.

**1.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.**

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é promovida pela **Secretaria de Ações afirmativas e Diversidade**(SAAD). A SAAD está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria Um (campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Informações em http://saad.ufsc.br/.

# **1.7 Libras no currículo do curso de Letras – Inglês**

A Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como uma das línguas nacionais e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para estudantes nos cursos de licenciatura, sendo que a licenciatura em Letras foi um dos cursos vistos como principais para a implementação de tal disciplina. O principal objetivo, além de um conhecimento básico da estrutura de Libras e da Cultura Surda, é o de desmistificar a surdez e reduzir preconceitos dos estudantes ouvintes em relação a este grupo.

A UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras, e o Departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão (e não no Centro de Ciências da Educação), caracterizando assim o status de Libras como uma língua baseada numa cultura diferente. Hoje em dia, o foco, tanto na área da Educação dos Surdos quanto nos Estudos Surdos, são as especificidades da língua e cultura dos Surdos, substituindo, assim, a abordagem assistencialista anterior de enquadrar a surdez na área de Deficiências ou Educação especial. Com essa proximidade, os estudantes do curso de Letras – Inglês têm a oportunidade de estudar com excelentes professores de Libras e de conviver com a considerável comunidade de acadêmicos que vêm do Brasil inteiro para cursar Licenciatura em Libras na UFSC, ofertada nos formatos presencial e a distância.

## Políticas de Educação Ambiental no currículo do curso de Letras – Inglês

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental ou os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e está presente no currículo do Curso de Letras – Inglês, de forma articulada, continuada, e transversal em todos os níveis. Como parte do processo educativo dos estudantes, o Curso de Letras – Inglês promove a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvemos, visando o engajamento na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, visto que esse é um tema incontornável na atual configuração social brasileira, sobretudo em um curso dedicado a formar futuros professores. No âmbito institucional, nossos docentes e discentes acompanham e participam da campanha UFSC Sustentável (http://ufscsustentavel.ufsc.br/), promovida pela Comissão Permanente de Sustentabilidade, que tem promovido ações para estimular práticas sustentáveis tais como reduzir o consumo de energia elétrica e papel, bem como implementar a coleta seletiva.

Alguns momentos focais do curso, nos quais as questões socioambientais aparecem de modo mais evidente, são nas disciplinas de língua inglesa e literatura, que por terem ementas mais abrangentes do que aquelas das disciplinas teóricas, possibilitam o debate de questões que envolvem a sociedade através dos temas trabalhados nos livros-textos e/ou selecionados pelos professores em fontes diversas (ex.: vídeos, artigos de jornais, postagens de blogs, imagens), além daqueles que surgem, explícita, ou implicitamente, em obras literárias. Cumpre mencionar que os professores fazem uso de ferramentas digitais (tais como Youtube e outras mídias interativas), e não somente do material impresso, aumentando assim a acessibilidade dos alunos a discussões no âmbito das políticas de educação ambiental. Listamos abaixo disciplinas nas quais essas questões são mais explicitamente tratadas.

**Disciplinas de Literatura**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado |
| 1 | LLE8020 | * + Romance *O Guarani*,de José de Alencar
	+ Romance*Frankenstein,* de Mary Shelley
 |
| 2 | LLE8021 | * Poema "A balada do velho marinheiro", de Samuel T. Coleridge
 |
| 5 | LLE8421 | * WALDO, Ralph Thoreau
* BUELL, Lawrence, The Environmental Imagination: Thoreau, Nature Writing, and the Formation of American Culture.
 |
| 6 | LLE8422 | * Ecocrítica
* CLARK, Timothy, The Cambridge Introduction to Literature and the Environment.
 |
| 7 | LLE8423 | * CLARK, Timothy, The Cambridge Introduction to Literature and the Environment.
 |
| 8 | LLE8424 | * Ecocrítica
* CLARK, Timothy, The Cambridge Introduction to Literature and the Environment.
 |

**Disciplinas optativas ou de Tópicos especiais**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina | Conteúdo trabalhado |
| Não há\* | LLE8491 | * Ecocrítica
 |
| LLE8494 | * Ecocrítica
 |

\* Não há uma fase específica para os alunos cursarem essas disciplinas uma vez que os pré-requisitos para cada uma delas tenham sido cumpridos.

**Disciplinas de ensino de língua inglesa**

Já há muitos anos os livros-texto de ensino de inglês como língua estrangeira têm abordado questões de sustentabilidade. Dessa forma, nas disciplinas de ensino de língua inglesa, a prática de compreensão e produção oral e escrita é permeada pela discussão de tópicos relacionados à identificação e descrição de problemas ambientais (tais como acúmulo de lixo, superpopulação, contaminação do meio ambiente com plástico e alumínio, poluição pelo uso excessivo de automóveis), sugerindo soluções para esses problemas; problemas que dizem respeito ao transporte e serviços urbanos; o desperdício de alimentos e a construção de moradias sustentáveis.

A título de ilustração, elencamos abaixo as disciplinas que fazem uso de livros-texto onde tais discussões recebem um maior foco.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Fase | Disciplina  | Livro-texto | Conteúdos trabalhados |
| 11 | LLE8491 | Skillful 1 (Reading & Writing)[[7]](#footnote-7) | * Ecology
* Fuel of the sea
* Urban planning
* Gardening in the skies
 |
| LLE8411/ LLE8491 | Interchange 1 | * What’s your neighborhood like?
* Natual products used as medicine
* Things you can do to help the environment
 |
| LLE8411 | Global elementary | * Nature
* Unusual species
* Fresh and processed food
* Weather- storm chasing
* Pedal power
* Global migration
* Changes in population
* One planet, one place
 |
| LLE8411 | Pathways 1 (Listening & Speaking) | * Weather and climate (tornado chase)
* Unit 9- our relationship with nature
* Horses
 |
| LLE8491 | Pathways 1 (Reading & Writing) | * Unit 4- the trouble with trash
 |
| 2 | LLE8412/LLE8492 | Interchange 2 | * Transportation problems
* New transportation inventions
 |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | LLE8492 | Skillful 2 (Reading & Writing) | * Food
* Ants
* The superconsumer generation
* Garbage
 |
|  | LLE8412 | Global Pre Intermediate | * Listening to a talk about water and the humam body
* Climate change questionnaire
* Conversation about “An inconvenient truth” (Al Gore’s documentary)
 |
| LLE8412 | Pathways 2 (Listening & Speaking) | * Staying healthy
* Unit 2 - energy and our planet (personal energy use)
* Unit 3- a thirsty world
* Bees
* Alternative energy
* More water for India
* Our active earth (Earth Science lecture)
* Endangered species
* Volcanoes
* A disappearing world
 |
| LLE8492 | Pathways 2 (Reading & Writing) | * Unit 9 – Deep trouble (sea pollution)
* Solar cooking
* Marine life
* Nature’s fury - Lightning
 |
| 33 | LLE8493 | Skillful 3 (Reading & Writing) | * Fire in the sky
* Invasive species
* Animal navigation
 |
| LLE8413/LLE8493 | Interchange 3 | * Environment and world problems
* The world we live in
* The value of upcycling
* Saving a coral reef (reviving marine life)
 |
| LLE8413 | Pathways 3 (Listening & Speaking) | * Humam migration
* Fascinating planet
* Turtles
* After oil (Canadian oil sands)
* Public Health (home remedies)
* Species conservation
 |
| LLE8493 | Pathways 3 (Reading & Writing) | * City solutions (overpopulation)
* Elephant orphans
* Solar solutions
* Hurricanes
* The Greendex
* Galápagos
 |
| 4 | LLE8414 | American Inside Out | * Energy patterns
* Northern lights
* The destination of trash
* Eco-friendly lifestyle choices
 |

Seguindo os princípios básicos da educação ambiental, o Curso de Letras – Inglês prioriza uma abordagem das questões socioambientais no currículo, enfocando uma concepção do meio ambiente sob o enfoque da sustentabilidade. Articula-se no currículo do curso o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, assim como a discussão de problemas contemporâneos atuais vinculados à ecocrítica, visando uma abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.

# ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## Sobre o Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico de Curso aqui apresentado tomou forma a partir de debates dentro da Área de Inglês do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visando à elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras – Inglês– Licenciatura nos dias atuais. Este Projeto é fruto do trabalho conjunto e consciencioso do Núcleo Docente Estruturante de Inglês – Licenciatura, que interagiu com os discentes da área e com docentes dos NDEs do Bacharelado e das disciplinas de Tronco Comum, uma vez que grande parte do curso de Inglês Licenciatura está intrinsicamente ligado ao curso de Bacharelado em Inglês e às disciplinas de Tronco Comum. Entre algumas das principais referências utilizadas, citam-se documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, a Resolução CNE/CES 18/2002, e a Resolução CNE/ nº 2, DE 1º de julho de 2015. As atividades dos NDEs também foram orientadas pelo Departamento de Ensino da UFSC e pela Coordenadoria de Articulação de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (COAFOR), que representa a UFSC nos Fóruns de Educação e atua para consolidar o papel da UFSC como “como formadora de profissionais da Educação Básica, local de pesquisa em educação e promotora de ações de valorização da educação brasileira e dos profissionais da Educação Básica”.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso propõe que se propicie aos discentes e aos docentes de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos estudantes e do Curso de Letras – Inglês - Licenciatura.

Quatro dimensões, que se firmam na perspectiva socio-semiótica de M.A.K. Halliday, e que se interpenetram, são propostas: a linguagem como sistema, como arte, como conhecimento e como comportamento. O elemento de ligação entre essas quatro dimensões serão textos e seus contextos. Note-se que o termo texto aqui não se restringe à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais simples até o cinema. Filmes, quadrinhos, pinturas, músicas, portanto, podem também ser estudados e lidos enquanto textos, devidamente inseridos em seus determinados contextos históricos e culturais.

No que segue, apresentamos uma síntese das quatro dimensões da linguagem que orientam o currículo:

A linguagem como sistema focaliza a linguagem em si, como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) significados (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e estrutura retórica, i.e., recursos que o escritor/falante ou o tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função ou as funções das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões. Em nosso currículo, a linguagem como sistema é contemplada, em especial, pelas disciplinas de língua inglesa, pensadas para desenvolver, simultaneamente, a proficiência em língua inglesa e a consciência metalinguística dos professores-alunos. Igualmente, as disciplinas de Estudos Linguísticos e Tradução do Tronco Comum, além de algumas disciplinas de Tópicos Especiais em Língua Inglesa (ex.: Fonética e Fonologia; Gramática Sistêmico-Funcional) buscam aprimorar o conhecimento da linguagem como sistema, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa.

A linguagem como arte se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Essa dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Essa dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros. Em nosso currículo, essa dimensão é contemplada principalmente pelas disciplinas de Estudos Literários do Tronco Comum, Literaturas de Língua Inglesa e das disciplinas optativas de literatura.

A linguagem como conhecimento busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nessa dimensão, podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura/fala ou de tradução. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição. No currículo, contemplamos essa dimensão, em especial, na disciplina Estudos Linguísticos II, Inglês V: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira e em Tópicos Especiais de Língua Inglesa (ex.: Linguagem, Cognição e Cérebro).

Finalmente, a linguagem como comportamento busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nessa dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa. Em nosso currículo, a linguagem como comportamento é abordada, em especial, nas disciplinas de Estudos Linguísticos, em Tópicos Especiais em Língua Inglesa (ex.: Análise do Discurso e Gramática Sistêmico-Funcional), bem como nas disciplinas de Estudos Literários, Prática de Tradução e Teoria da Tradução.

É importante observar que os textos - associados a contextos a serem igualmente estudados - resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Essas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo do Curso de Letras – Inglês - Licenciatura da UFSC aqui proposto.

Além das disciplinas voltadas para as várias dimensões da linguagem, quer seja em língua portuguesa (disciplinas de Tronco Comum), quer seja em língua inglesa, o currículo de Letras – Inglês– Licenciatura preocupa-se com a formação de futuros profissionais que irão atuar no ensino da língua inglesa em contextos diversos. A escolha entre o curso de Licenciatura ou Bacharelado se dá ao final da quarta fase. Assim, a partir da quinta fase, aqueles que optam pela Licenciatura passam a cursar disciplinas específicas para a formação de professores, ofertadas pelos Departamentos de Educação (Organização Escolar, Didática, Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado I e II), Psicologia (Psicologia da Educação) e Libras (Linguagem Brasileira de Sinais). De acordo com a diretriz (Resolução no. 2 de 2015, Cap. 4, Art.IV, §5°), mais de um quinto (772 h/a) da carga horária total (3.858 h/a) do curso de Licenciatura em Letras-Inglês é dedicado a disciplinas com caráter pedagógico, conforme ilustrado na tabela abaixo.

|  |  |
| --- | --- |
| **Disciplina de cunho pedagógico** | **Carga horária** |
| LLE8050- Linguística aplicada | 72 h/a |
| LLE8414 – Inglês IV: oralidade e escrita | 72 h/a |
| LLE8494 - Gramática da Língua Inglesa | 72 h/a |
| LLE8415 - Inglês V: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira | 72 h/a |
| EED7187 - Organização Escolar  | 72 h/a |
| PSI5137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem | 72 h/a |
| MEN5604 - Didática D  | 72 h/a |
| MEN7070 - Metodologia do Ensino de Inglês | 108 h/a |
| Disciplinas de Tópicos Especiais como: Tarefas e Ensino de Inglês | 72 h/a |
| Disciplinas PCC | 492 h/a |

Embora a opção pela Licenciatura aconteça, efetivamente, na metade do curso, todos os alunos que ingressam nos cursos de Letras Línguas Estrangeiras são convidados a pensar sobre questões relacionadas ao ensino desde o início do curso. Para isso, são ofertadas, a cada semestre, uma a duas disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC). Para esse fim, os NDEs elaboraram programas de ensino de PCC, sendo alguns deles de Tronco Comum, a serem ministrados em língua portuguesa e frequentados por alunos das cinco línguas do departamento, e outros específicos, ministrados em uma das línguas do departamento. Nessas disciplinas, são abordadas questões relevantes para a área de ensino de línguas, tais como práticas plurilíngues, interculturalidade, avaliação, práticas inclusivas, preparação de materiais didáticos, ensino de habilidades e conteúdos específicos, bem como questões relacionadas à formação de professores de línguas estrangeiras em contextos diversos. Os alunos de Licenciatura devem completar 400 horas de disciplinas de PCC, enquanto os alunos que optarem por fazer Bacharelado podem cursá-las como disciplinas optativas.

## Políticas institucionais: integração ensino/pesquisa/extensão

A integração ensino/pesquisa/extensão se dá de forma orgânica no curso de Letras da UFSC em diversas instâncias, mas aqui gostaríamos de enfocar alguns contextos nos quais essa conexão é mais visível: os Cursos extracurriculares de línguas, a Semana Acadêmica de Letras, a SEPEX (semana de Pesquisa e Extensão), o Programa Idiomas sem Fronteiras, o PET Letras e o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

### 2.2.1 Extracurricular

O projeto dos Cursos Extracurriculares de línguas oferecidos pelo Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da UFSC conta com aulas de todas as 5 línguas oferecidas no curso de Letras – Alemão, Espanhol, Frances, Inglês e Italiano, além de aulas de, Português como Segunda Língua, e ofertas ocasionais de outros idioma (ex.: Árabe, Japonês, Chinês, Russo e Grego) . Os cursos extracurriculares de língua inglesa chegam a somar quase 100 turmas a cada semestre (atendendo cerca de 1500 alunos), partindo do nível inicial e indo até o nível avançado e, para que tais cursos aconteçam, contam com a participação de cerca de 50 professores de inglês, graduandos e pós-graduandos vinculados à UFSC. A coordenação pedagógica é encarregada de selecionar e acompanhar o desempenho docente dos professores-alunos e oferece consultoria pedagógica e cursos curtos de formação continuada. O motivo pelo qual essa atividade de Extensão merece destaque como promotora da integração entre ensino/pesquisa/extensão é o fato de que tais cursos têm sido ambientes bastante utilizados como campo de pesquisa dos mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Inglês e em Linguística na UFSC, em pesquisas quantitativas e qualitativas, sobre os processos de aprender e ensinar inglês como língua estrangeira/adicional. Além disso, os cursos Extracurriculares de Inglês e Português funcionam como campo de atuação para nossos licenciandos. Em outras palavras, é um projeto que atende à comunidade com atividades de docência, mas que propicia terreno fértil para pesquisa e para a prática pedagógica de nossos alunos.

### Semana de Letras

A Semana Acadêmica de Letras da UFSC tem como objetivo oferecer aos alunos do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (DLLE) e do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) diferentes atividades para sua formação profissional e complementação de seus currículos.

Esse projeto interdepartamental faz parte de um compromisso firmado no Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Letras-Estrangeiras e Letras-Português, relativo a 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (ACCs), com a finalidade de aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. Entre as diferentes atividades para a complementação e aprimoramento do currículo temos: palestras, mesas-redondas, minicursos, comunicações, oficinas, pôsteres e atividades artísticas. A organização e a realização da Semana Acadêmica de Letras são de responsabilidade dos corpos docente e discente dos Departamentos e conta ainda com a participação do Curso Letras-Libras e do Centro Acadêmico Livre de Letras (CALL). O evento possibilita a integração entre as diferentes áreas de ensino, pesquisa e extensão, além de integrar estudantes e docentes desses cursos nas atividades propostas, bem como a divulgação e a discussão dos projetos. Dentre as atividades mais comuns desse evento estão apresentações acadêmicas no formato de banners, em simpósios, mesas-redondas de resultados de atividades de pesquisa, extensão e docência nas quais alunos e professores tenham se engajado no ano anterior ao acontecimento do evento.

Com o passar dos anos, esse evento ganhou força e, desde a sua 10ª Edição, é classificado como evento nacional, recebendo fomento da CAPES. Outro compromisso da Semana de Letras tem sido propiciar a alunos da graduação e da pós-graduação um espaço de publicação para suas produções científicas na forma de resumos e pequenos artigos advindos de apresentações em simpósios no evento.

2.2.3 SEPEX

 A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC acontece desde 2000. Trata-se de uma mostra científica estadual, aberta ao público, no formato de estandes e minicursos. As principais atividades envolvem projetos nas áreas de “comunicação, cultura, educação, tecnologia, ambiente, trabalho, direitos humanos e saúde”. Os estudantes de Letras participam do evento, ora integrando estandes onde os projetos de pesquisa e extensão dos quais participam são apresentados, ora oferecendo ou fazendo minicursos. Nesses eventos, um ponto forte é a interação com a comunidade, com outros departamentos de ensino e com alunos e professores das escolas das redes pública e privada.

2.2.4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado pela CAPES em 1979 e atualmente apoiado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), foi instituído para apoiar atividades acadêmicas que integrem o tripé ensino, pesquisa e extensão. O programa é destinado a estudantes que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação, constituindo um grupo de aprendizagem e de atuação coletiva composto por no máximo 12 bolsistas.

Sob a orientação de um professor tutor o grupo desenvolve atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica dos estudantes, atendem às necessidades do próprio curso de graduação e oferecem ao público externo à universidade o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa acadêmica.

O PET busca propiciar aos bolsistas participantes a realização de atividades que contribuam para uma formação acadêmica global, para a melhoria do ensino de graduação,  para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e para a integração com o mercado profissional. Essas atividades têm como objetivo complementar a formação acadêmica dos bolsistas, promovendo benefícios para os cursos nos quais os grupos estão inseridos.

São características do PET:

* Atuação coletiva;
* Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades;
* Interdisciplinaridade;
* Formação acadêmica ampla;
* Interação entre os bolsistas e os corpos discente e docente da graduação e pós-graduação.

 A Portaria MEC n° 343, de 24 de abril de 2013, dispõe que o Programa de Educação Tutorial deve buscar introduzir novas práticas pedagógicas na graduação, contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Os grupos PET são vinculados à Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente das suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES), sem prejuízo do envolvimento das Pró-Reitorias de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, ou órgãos equivalentes, a critério da instituição.

2.2.5 Idiomas sem Fronteiras (IsF)

Nosso departamento participa do Inglês sem Fronteiras desde 2012, sendo a UFSC uma das dez instituições pioneiras na implementação desse programa, uma parceria do MEC e da CAPES. Nosso departamento possui um Núcleo de Línguas (NucLi-IsF) consolidado que tem ofertado inúmeros cursos presenciais e online com foco no ensino do inglês para contextos acadêmicos. Atualmente, com a implantação do Programa Idiomas sem Fronteiras, outros idiomas passaram a ser contemplados, dentre os quais está o Português como Segunda Língua, que, em nosso departamento, está sob a responsabilidade da área de Inglês.

O IsF tem como objetivo promover o aprendizado de línguas, a mobilidade estudantil e a internacionalização das universidades brasileiras. Outro objetivo é fortalecer os cursos de Licenciatura em línguas estrangeiras. Neste sentido, os professores dos cursos do IsF devem ser licenciandos ou licenciados em cursos de línguas estrangeiras. Trata-se de uma excelente oportunidade para a prática pedagógica de nossos estudantes, bem como um campo profícuo para pesquisas na área de aprendizagem e ensino de línguas.

2.2.6 Programa PIBID

O vínculo entre os cursos de Licenciatura e as escolas públicas municipais e estaduais é enfatizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nossos alunos participam como bolsistas do PIBID Letras e atuam, junto com seus coordenadores e supervisores, em escolas contempladas com o projeto. A prioridade é contribuir com a melhoria do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e, simultaneamente, incentivar o exercício do magistério nas escolas da rede pública municipal e estadual.

## Conteúdos curriculares

O Currículo de Letras – Inglês – Licenciatura está articulado em torno de disciplinas de Tronco Comum, disciplinas específicas da área de Língua Inglesa e disciplinas voltadas para a formação de professores. Além das disciplinas, é previsto que o aluno se engaje em atividades teórico-práticas de aprofundamento não contempladas na grade curricular. Todos esses componentes perfazem três núcleos que organizam o currículo: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional e Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular. A Matriz Curricular contendo todas as disciplinas do curso pode ser vista no Apêndice A.

## 2.3.1. Conteúdos curriculares das quatro primeiras fases - tronco comum

Atualmente, os dois anos iniciais dos Cursos de Letras Estrangeiras Modernas do DLLE são constituídos por disciplinas que são comuns a todos os estudantes, sejam discentes do Bacharelado ou da Licenciatura, constituindo-se, assim nas disciplinas de Núcleo de Estudos de Formação Geral. Tronco Comum é o nome que se dá a essas disciplinas, ministradas em português e compartilhadas entre os diferentes Cursos de graduação em Letras Estrangeiras – alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. A estrutura organizacional do Tronco Comum é constituída por três grupos de disciplinas.

* Grupo I - Centrado em conhecimentos gerais nos campos da Linguística e Linguística Aplicada: Introdução aos Estudos da Linguagem, Estudos Linguísticos I e II, Linguística Aplicada e Pesquisa em Línguas Estrangeiras
* Grupo II - Estudo dos gêneros literários: Estudos Literários I, II, III e IV).
* Grupo III - Estudos voltados à tradução: História da Tradução, Teoria da Tradução e Prática da Tradução.

O objetivo dessa organização curricular é assegurar que todos os estudantes do Curso de Letras Estrangeiras recebam uma formação interdisciplinar, cidadã e profissional, por meio de um conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro Curso de Letras Estrangeiras Modernas. Essa organização favorece a interação entre estudantes de diferentes cursos e possibilita com que os discentes tenham contato com os professores do DLLE.

Além do Tronco Comum, o currículo de Letras – Inglês inclui um rol de disciplinas específicas para a formação do profissional da área de língua inglesa. Até a quarta fase do curso, os alunos de Licenciatura e Bacharelado cursam disciplinas cujo objetivo é desenvolver a proficiência e competências acadêmicas básicas em língua inglesa.

**Primeira à terceira f****ase:**

Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I, II e II

Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I, II e III

#### Quarta fase:

Inglês IV: Oralidade e Escrita

Gramática da Língua Inglesa

## 2.3.2 Conteúdos curriculares das últimas quatro fases

As disciplinas das últimas quatro fases são frequentadas, exclusivamente, por estudantes do Curso de Letras – Inglês. Ao final da quarta fase, o aluno que tiver optado pela Licenciatura fará um rol de disciplinas específicas às áreas de língua, tradução e literaturas de língua inglesa, bem como disciplinas específicas para a formação de professores (Organização Escolar, Didática, Psicologia, Metodologia de Ensino, Estágio Supervisionado I e II e Libras). Essas disciplinas constituem o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional. O objetivo das mesmas é diversificar a formação do futuro professor de inglês, pois propiciam a ampliação de seus conhecimentos no campo da Linguística Aplicada, da Literatura e da Tradução, além de capacitá-lo para o ensino da língua inglesa em contextos diversos. O currículo também inclui três disciplinas optativas de livre escolha do aluno, para que ele possa incluir em sua formação disciplinas de outras áreas de interesses ou mesmo disciplinas ofertadas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras.

#### Quinta fase:

Inglês V: Ensino e Aprendizagem

Literaturas em Língua Inglesa I

Tópicos Especiais em Língua Inglesa ou Tradução I

Organização Escolar

Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem

Disciplina Optativa

####

#### Sexta fase:

Inglês VI: Práticas de Letramento Acadêmico

Literaturas em Língua Inglesa II

Tópicos Especiais em Língua Inglesa ou Tradução II

Didática

Metodologia do Ensino de Inglês

####

#### Sétima fase:

Literaturas em Língua Inglesa III

Tópicos Especiais em Língua Inglesa ou Tradução III

Estágio Supervisionado I

Disciplina Optativa

#### Oitava fase:

Literaturas de Língua Inglesa IV

Estágio Supervisionado II

Libras

Disciplina Optativa

### Disciplinas PCC

Embora a escolha decisiva entre os currículos de Licenciatura e Bacharelado seja feita no final da quarta fase, o aluno que ingressa no curso de Letras – Inglês é incentivado a tomar essa decisão logo no início do curso. Isso porque, para obter o diploma de Licenciado em Letras – Inglês, o aluno precisa concluir um rol de disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC). Em nosso currículo, as 400h de PCC foram pensadas na forma de disciplinas adicionais a serem cursadas pelos alunos de Licenciatura ao longo de sua formação, em especial entre a primeira e sexta fases do curso. Como explicado nas seções anteriores, os alunos de Licenciatura e Bacharelado cursam, conjuntamente, grande parte das disciplinas de seus currículos. No entanto, cada currículo apresenta especificidades, sendo as horas de PCC um elemento obrigatório apenas para o currículo de Licenciatura. Portanto, com o objetivo de propiciar a formação de futuros professores de Língua Inglesa, o currículo de Licenciatura apresenta, além das disciplinas ofertadas pelos departamentos de Educação (Organização Escolar, Didática, Metodologia, Estágio), Psicologia e Libras, as disciplinas PCC, que buscam promover a reflexão sobre o ensino de línguas estrangeiras desde o início da formação dos alunos. Todas essas disciplinas integram o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional.

O currículo de Letras – Inglês - Licenciatura conta com disciplinas PCC de Tronco Comum, ou seja, disciplinas ofertadas a todos os alunos de Licenciatura em Línguas Estrangeiras, e outras de Língua Inglesa. As primeiras promovem um trabalho interdisciplinar com os estudantes de licenciatura de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, enquanto as segundas permitem que o futuro professor de Inglês reflita sobre o ensino da língua inglesa em diferentes contextos, bem como vivencie situações do cotidiano da sala de aula de língua estrangeira. Essas disciplinas também permitem um diálogo com escolas da rede pública de ensino (em especial o Núcleo de Desenvolvimento Infantil e o Colégio de Aplicação da UFSC), com projetos de extensão voltados para o ensino de línguas estrangeiras, onde grande parte de nossos alunos atuam, e com a comunidade em geral durante a SEPEX (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão). Dessa forma, as disciplinas PCC podem ter parte de seus créditos dedicados a atividades de extensão de grande pertinência social, como preconizado pelo PNE, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.

**Disciplinas PCC de Tronco Comum:**

Ensino-Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I

Ensino-Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II

Ensino-Aprendizagem de literatura em língua estrangeira III

Literatura e Ensino no Contexto de Outras Mídias e Tecnologias

Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira

Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem

Ensino da Leitura

Jogos e dinâmicas no ensino de língua estrangeira

Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica

Vygostky e Educação

Língua, Norma(s) e Ideologias

**Disciplinas PCC de Língua Inglesa**

Ensino da Pronúncia em Língua Inglesa

Avaliação e Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

Ensino da Gramática da Língua Inglesa

Experiências de Aprendizagem e Formação de Professores de Inglês

Teoria e Prática de Sala de Aula

Língua-Cultura e Ensino de Língua Inglesa

Literatura e Ensino no Contexto de Outras Mídias e Tecnologias

## Tópicos Especiais em Língua Inglesa e Tradução

Os Tópicos Especiais são disciplinas que têm como objetivo o estudo aprofundado de temas no campo da Linguística Aplicada, Descrição Linguística e Tradução em Língua Inglesa. Essas disciplinas, ofertadas entre a quinta e sétima fases, também promovem o aprimoramento da proficiência em Língua Inglesa, uma vez que o aluno precisa compreender e discutir textos acadêmicos de grande complexidade e elaborar trabalhos escritos sobre esses textos. Os temas das disciplinas de Tópicos Especiais estão relacionados às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Inglês, no qual os professores do curso de Letras – Inglês atuam. Essa interface com as linhas de pesquisa dos professores também permite que o aluno do curso de Licenciatura considere a possibilidade de se especializar em sua área de interesse, ingressando no curso de mestrado em Letras – Inglês.

**Tópicos Especiais em Língua Inglesa e/ou Tradução:**

Análise do Discurso

Fonética e Fonologia Segmental

Fonética e Fonologia Suprassegmental

Gramática Sistêmico-Funcional

Introdução aos Estudos da Escrita

Tarefas e o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

Tecnologia e Língua Estrangeira

Tradução de Textos Literários

Tradução, Tecnologia e Textos de Especialidade

2.3.5 Estágio curricular supervisionado

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP Nº2/2002, CNE/CP Nº1/2002), que estabelece que o estágio, de no mínimo 400 horas, deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como “docência compartilhada”, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a disciplina “Estágio supervisionado” e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como oportunização de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Na UFSC, os “Estágios supervisionados”, assim como a disciplina “Metodologia do ensino”, dos cursos de Licenciatura, são de responsabilidade do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Educação (CED). Cabe à Coordenadoria de Prática de Ensino e Estágios do MEN normatizá-los.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras Estrangeiras prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos e/ou revalidação das disciplinas de Metodologia de Ensino e de Estágios Supervisionados I e II, seguindo a Resolução Normativa nº 73/CUn/2016, art. 7º, a qual prevê que “as competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas à área de formação do aluno poderão ser equiparadas ao Estágio”. O aproveitamento de horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado observará a regulamentação específica da UFSC para os estágios curriculares supervisionados das licenciaturas.

*2.3.5.1 Estágio curricular supervisionado–relação com a rede de escolas da Educação Básica*

As disciplinas de Estágio Supervisionado de Inglês I e II acontecem predominantemente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, nas turmas de ensino fundamental e médio. O Colégio é um espaço criado essencialmente para ser um locus de experimentação e acolhimento tanto de práticas convencionais quanto de práticas inovadoras, em que os estagiários têm a possibilidade de colocar em prática as aprendizagens teóricas vividas durante o curso, assim como experimentarem-se como professores em situação real de atuação. No entanto, as atividades não se restringem à aula prática, somando-se a essa a observação participativa da aula do professor supervisor, a vivência nas atividades extracurriculares da escola (eventos, encontros, palestras, eventos esportivos), assim como a participação em reuniões pedagógicas, de planejamento e de conselho de classe. Dessa forma, o futuro professor tem uma visão global do dia a dia da escola e a vivencia seus diferentes aspectos e dimensões, obtendo uma formação ampla, interdisciplinar e aprofundada.

*2.3.5.2 Estágio curricular supervisionado–relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica*

Os professores supervisores, da escola de Educação Básica, são parte fundamental do estágio supervisionado, já que são vistos como parceiros no processo de formação dos licenciandos. Eles recebem os estagiários em suas turmas durante todo o ano, seja no momento da observação participativa, seja no momento das aulas práticas, acompanhando-os, direcionando-os, tirando suas dúvidas sobre a escola e os alunos e compartilhando seus planejamentos, avaliações e experiências. Ao mesmo tempo, os estagiários reúnem-se com o professor orientador (docente UFSC) para discutir e analisar sobre o que percebem e vivenciam na escola, buscando na literatura especializada compreensão para os diferentes desafios encontrados. No momento da prática em sala de aula, os licenciandos contam com a presença do professor supervisor e do orientador (docente UFSC) para assistir suas aulas, ajudar a analisá-las e avaliá-las.

*2.3.5.3 Estágio curricular supervisionado–relação teoria e prática*

O Estágio Supervisionado de Inglês estabelece uma relação direta entre teoria e prática, baseada no conceito de Professor Pesquisador Reflexivo. Todos os documentos produzidos pelos estagiários no decorrer do estágio (observação participativa, diários reflexivos, relatos avaliativos, planejamentos, planos de ensino, planos de aula, relatório final) devem, obrigatoriamente, apresentar análises de práticas e eventos fundamentados pelas diversas teorias que embasam as metodologias: linguísticas, de aprendizagem, psicológicas, entre outras. As reflexões têm como fonte autores da linguística aplicada, mas, principalmente, da área da educação, já que esta aprofunda-se mais nas questões relacionadas ao universo da Educação Básica.

## 2.3.6 Prática como Componente Curricular (PCC)

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC) atividades que estimulem atividades de estudos independentes, visando a autonomia intelectual e profissional do aluno, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso.

As Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, versam sobre o assunto. De acordo com estas Resoluções, o projeto pedagógico deve garantir 400 (quatrocentas) horas de uma prática que se traduz em “procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (...). [A prática] poderia ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos” (Resolução 1, Art. 13, §1º e §2º).

No projeto pedagógico do curso, a prática está inserida na forma de disciplinas cujos conteúdos transcendem a sala de aula e permeiam toda a formação do aluno. Tais disciplinas foram pensadas com o intuito de permitir tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática, como a construção do conhecimento alicerçado na reflexão sobre a realidade.

2.3.7 Concepção dos estudos da tradução

Conforme já apresentado, nos primeiros quatro semestres do curso de Letras – Inglês, nossos alunos cursam o tronco comum do curso, no qual podem cursar as disciplinas em horários alternativos. Atualmente há no currículo três disciplinas obrigatórias de tradução – duas delas, por terem um caráter mais teórico, fazem parte do tronco comum, uma delas, ainda que seja cursada no quarto semestre do curso, pertence especificamente ao curso de Letras – Inglês, por ser uma disciplina prática. O currículo atual também oferece mais duas disciplinas de tradução exclusivas ao curso de Letras - Inglês, chamadas “tópicos especiais”, que são oferecidas a partir do quinto semestre do curso, em revezamento com tópicos especiais de literatura e língua/linguística.

No primeiro semestre do curso, nosso/as aluno/as cursam a disciplina LLE8030 – História da Tradução. A disciplina tem um caráter essencialmente teórico e, em seu mais recente desenho, busca fornecer ao estudante uma compreensão sobre: o papel dos tradutores e tradutoras na história; a função da tradução no desenvolvimento das sociedades em diferentes épocas; os conceitos de tradução a partir de uma perspectiva diacrônica, através dos diversos períodos; o surgimento dos Estudos da Tradução como disciplina acadêmica; mapeamentos de áreas de pesquisa em Estudos da Tradução; e Estudos da Tradução como uma interdisciplina e suas interfaces com outras áreas do conhecimento. Trata-se de uma disciplina introdutória que apresenta ao/à estudante a tradução tanto como um campo de pesquisa, como uma área de atuação no mercado de trabalho.

No terceiro semestre do curso, nosso/as aluno/as cursam a disciplina LLE8031 – Teorias da Tradução. A disciplina visa apresentar ao/à estudante um arcabouço teórico mais complexo dentro dos Estudos da Tradução como campo de pesquisa, assim como iniciá-lo/a na prática tradutória, utilizando-se conceitos teóricos como ferramentas de reflexão do processo tradutório. Sendo assim, a disciplina foi desenhada de modo a capacitar o/a estudante ao estudo crítico das principais teorias da tradução, das clássicas às contemporâneas, e por meio delas, refletir criticamente sobre a atividade tradutória, por meio da metalinguagem da tradução.

No quarto semestre do curso, nosso/as aluno/as cursam a disciplina LE8032 – Prática da Tradução. Essa disciplina tem um caráter estritamente prático e reflexivo. Pensando-se no sequenciamento das disciplinas, nessa disciplina o/as aluno/as realizam práticas tradutórias em diversos gêneros textuais, a critério do/a professor/a, além de terem a possibilidade de conhecer as ferramentas tecnológicas de auxílio ao trabalho do tradutor, como os programas de software *Trados*, *Wordfast*, *Express Scribe*, entre outros. Sendo assim, o objetivo principal dessa disciplina é capacitar o/a estudante para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática de diferentes tipos de traduções e para a conscientização de seus processos tradutórios, por meio de reflexões guiadas e assistidas.

Nos semestres posteriores, o/as aluno/as têm também a oportunidade de cursar disciplinas mais específicas de prática tradutória dentro do par linguístico português-inglês. O currículo atual possui duas disciplinas chamadas “tópicos especiais” de tradução. No Tópico em Tradução de Textos Literários, o/as aluno/as podem dedicar-se à tradução de diversos gêneros literários, como poesia, teatro e prosa. Essa disciplina tem como objetivos capacitar o/a estudante a: reconhecer e diferenciar as características dos diferentes textos literários, com vistas à sua tradução; mobilizar as competências necessárias para a tradução de textos literários; praticar metodologias de cotejo e comparação de diferentes traduções da mesma obra literária; desenvolver metodologias para a prática de tradução comentada. Sendo assim, a disciplina busca tanto propiciar a prática tradutória de textos literários, quanto de incentivar a prática da tradução como pesquisa, amparada em metodologias de trabalho específicas à área.

O currículo atual conta ainda com o Tópico em Tradução, Tecnologia e Textos de Especialidade, que busca aprofundar o aluno em princípios metodológicos da tradução especializada e no uso de ferramentas de auxílio ao/à tradutor/a (CAT *tools*), apresentadas no quarto semestre, para a prática de tradução. Nessa disciplina, objetiva-se que o/a estudante aprenda a reconhecer as características dos diferentes textos de especialidade, com vistas à sua tradução (textos jurídicos, científicos e técnicos, corporativos e administrativos, audiovisuais, manuais de instruções, tutoriais, entre outros); possa mobilizar as competências necessárias para a tradução de textos de especialidade; aprenda a criar glossários especializados, a utilizar fontes de documentação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), assim como a utilizar ferramentas de apoio ao tradutor (CAT *tools*), a construir, armazenar e utilizar *corpora* eletrônicos (monolíngues e bilíngues; paralelos e comparáveis) para subsidiar a tradução.

As três disciplinas obrigatórias de tradução somam 12 créditos e os tópicos especiais, oferecidos em revezamento com tópicos de literatura e língua/linguística, somam 8 créditos, sendo que cada um deles tem 4 créditos. O propósito geral do modo como foram criadas novas disciplinas de tradução e reelaboradas disciplinas já existentes para o currículo de 2018 é de fornecer ao/à estudante um arcabouço teórico e metodológico de trabalho que o/a capacite a tornar-se um profissional autônomo. Busca-se aqui apresentar ao/à aluno/a as ferramentas necessárias para ele/a desenvolva, a partir do conhecimento adquirido, os seus próprios mecanismos de trabalho, tanto no mercado de trabalho, como no campo da pesquisa em Estudos da Tradução. O viés teórico e prático das disciplinas de tradução tem como premissa conscientizar o/a estudante dos seus próprios processos de modo a auxiliá-lo/a a tornar-se um/a profissional independente, crítico/a e sensível a diferentes contextos culturais e sociais.

2.3.8 Concepção de literatura dentro do currículo

Os programas de ensino das disciplinas de Literatura no Curso de Letras – Inglês estão em consonância com os objetivos de, por um lado, pensar o tripé das atividades teóricas e práticas abertas a profissionais da linguagem e, por outro, considerar a especialização de futuros/as profissionais no âmbito da docência.

As disciplinas são organizadas no currículo como: *obrigatórias*, *tópicos especiais* e *optativas*. As obrigatórias subdividem-se entre disciplinas de tronco comum, ministradas em português do primeiro ao quarto semestre do programa, podendo ser cursadas com estudantes de outras línguas, e disciplinas de língua inglesa, ministradas a partir do quinto semestre do curso. Estas são disciplinas básicas que introduzem repertórios e fundamentos dos estudos literários, tais como os elementos de análise literária, questões de canonização, história e geopolítica literárias, marcadores sociais, gêneros textuais e conceitos básicos de teoria literária. Os *tópicos especiais* são disciplinas panorâmicas sobre subáreas de temáticas amplas nos estudos literários e culturais, tais como: Teoria e crítica literária e cultural; Literatura, cultura, alteridade; Literatura e outras áreas do conhecimento; Literatura e outras artes; e Gêneros literários e extra-literários. Já as *optativas* são disciplinas introdutórias que enfocam campos de temáticas específicas nos estudos literários e culturais, tais como: Escrita criativa; Estudos canadenses; Estudos *queer*; Estudos irlandeses; Literatura em suas relações com a produção audiovisual; Teorias do Romance; Estudos culturais de música; Estudos pós-coloniais e descoloniais; Estudos de tradução teatral; Literatura, ensino e tecnologias, etc.

O conjunto de disciplinas obrigatórias de tronco comum abrange Estudos Literários I, II, III e IV. Estudos Literários I, a ser cursada no primeiro semestre do curso, é uma disciplina introdutória de teorias narrativas e compreende o estudo de gêneros textuais como o conto, o romance, a narrativa cinematográfica, quadrinhos e jogos. Estudos Literários II é cursada no segundo semestre do curso e abrange o estudo de teorias e a análise de textos poéticos e dramáticos. Estudos Literários III, cursada no terceiro semestre, parte de um recorte histórico e visa apresentar obras selecionadas da literatura mundial até o século XVIII. Estudos Literários IV, a disciplina de literatura que encerra o tronco comum, é cursada no quarto semestre do curso. Seu enfoque, assim como a de Estudos Literários III, é no estudo de repertório, visando apresentar discussões pertinentes à literatura mundial do século XIX à contemporaneidade.

O conjunto de disciplinas obrigatórias em língua inglesa abrange Literaturas em Língua Inglesa I, II, III e IV. Previstas respectivamente para a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases do Curso de Letras – Inglês– Bacharelado e Licenciatura, estas disciplinas visam o estudo de textos relevantes aos processos de formação, constituição e transformação dos cânones literários em língua inglesa, compreendendo distintos contextos históricos e geopolíticos.

O estudo da literatura no currículo do Curso de Letras – Inglês não se dá num vácuo a-histórico conforme pressupunha a concepção de literatura herdada do Formalismo Russo e do *New Criticism*, prevalente durante grande parte do século passado até o advento dos Estudos Culturais, e caracterizada pelo essencialismo universalista (que a supõe dotada de valores atemporais, imutáveis e imanentes). Ao contrário, longe de ser dotada de “valores intrínsecos” (JAKOBSON, 1976, p. 120), a literatura, conforme vem sendo reconhecida globalmente desde a década de 1960, não pode se manter isolada de seus contextos relacionais de inserção e ressignificação sociocultural. Busca-se, nesse paradigma consolidado pelos Estudos Culturais, preparar estudantes para a leitura, escrita e análise literário-cultural atenta não só aos sentidos históricos de textos mas também aos processos materiais de sua produção, recepção e ressignificação.

Condizendo com essa mudança paradigmática que redimensionou a área dos Estudos Literários ao longo da segunda metade do século XX, nosso currículo remete à concepção barthesiana da literatura que entende o próprio ato de leitura como reescrita, já que “o que está em jogo no trabalho literário (da literatura como trabalho) é fazer do leitor não mais um consumidor, mas um produtor do texto” (BARTHES, 1992, p. 38). É precisamente neste sentido que, no contexto diferencial da descolonização do cânone eurocêntrico, a escritora Conceição Evaristo afirma que “escrever pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando-lhe a sua auto-inscrição no interior do mundo” (2007, p. 5). Nessa concepção de literatura, a descrição das pessoas objetificadas como “outras” (negras, indígenas, e outras categorizações inicialmente excludentes) necessariamente cede lugar à autoinscrição de um sujeito, uma leitora-escritora que se enuncia: “surge a fala de um corpo que não é apenas *descrito*, mas antes de tudo *vivido*”: a “escre(vivência)” (2004, p. 205, grifos citados). Assim ampliada significativamente, a concepção de literatura reflete um processo histórico de democratização epistemológica e de crítica à (re)produção do conhecimento de tendência universalista e neutra. Este é um processo que no Brasil se torna expressivo nas Leis 10.639 de 09/01/03 e 11.645 de 10/03/08, a primeira das quais alterou a LDB 9394/96 de modo a reconhecer o compromisso pedagógico contra a segregação e minorização racial e étnica na sociedade brasileira.

Nessa concepção, a literatura passa a ser compreendida como conjunto de textos e textualidades culturais diversas, compondo uma tessitura de crescente relevância ao abranger também o cinema, a cultura visual, as culturas orais, surdas e digitais, a performance teatral e musical, a arte sequencial, e mais. Se o gênero textual continua a determinar parcialmente o contexto analítico estudado, ele já não mais exerce a função de delimitar fronteiras estanques entre textos e contextos na produção de sentidos. Assim, as disciplinas dedicadas aos estudos literários no currículo de Letras – Inglês se ancoram na concepção pela qual o texto é irredutível à obra (BARTHES, 1977) ou aos valores supostamente intrínsecos que definem sua canonização.

Salientamos também que os estudos comparados e os estudos culturais, com práticas transdisciplinares em vários departamentos como os de literatura, antropologia, sociologia, têm possibilitado uma mudança paradigmática nos estudos de literatura. Nesse sentido, seguimos as diretrizes da CAPES e do MEC sobre a importância de práticas transdisciplinares na formação de nossos alunos. A flexibilização das fronteiras separando as diferentes disciplinas é um fator importante para que se repense a formação de nossos alunos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, formação essa que exige uma compreensão maior das inter-relações entre as mídias, os processos globalizantes de produção cultural e da forma como a produção cultural local pode inserir-se em um contexto maior, nacional e global. É neste contexto de expansão das fronteiras disciplinares que o Curso de Letras, da Universidade Federal de Santa Catarina se insere.

As disciplinas obrigatórias, tópicas e optativas de Literatura enfocam produções textuais diversas, originárias de regiões, identidades e temáticas geoculturais tão diversas como, por exemplo, aquelas que constituem as culturas heterogêneas do Canadá, Nigéria, África do Sul, Estados Unidos, Paquistão, Índia, Austrália, Nova Zelândia e países anglo-caribenhos, ou as culturas migrantes marcadas pela transnacionalidade (SCHILLER 1992). Antes denominadas *literaturas da Commonwealth*, estas vêm sendo denominadas *anglófonas* – uma mudança que marca os impérios britânico e estadunidense enquanto referentes dialogicamente descentralizados por perspectivas pós-coloniais contemporâneas (RALEY, 2001). Nesse contexto, o ensino, por exemplo, de *A Tempestade* de Shakespeare se dá de modo a considerar também suas releituras pós-coloniais, inseridas em dinâmicas historicamente já canonizadas de tradução cultural, apropriação, adaptação e intertextualidade. Longe de ignorar as hierarquias geoculturais que condicionam a produção, recepção e globalização das literaturas anglófonas, tal concepção da literatura no currículo, inclusive como parte integrante do processo de formação de professores de inglês em contextos contemporâneos, reconhece as transformações globais de paradigmas nacionalistas rumo aos paradigmas contemporâneos de participação mais ativa nas realidades transculturais em que hoje vivemos.

A literatura é aqui concebida, ademais, como área específica do saber constituída em permanente troca com outras áreas do conhecimento, seja nas artes, nas ciências biológicas, exatas e humanas. Seu ensino é estimulado, portanto, a atentar para os conhecimentos necessários à análise comparada, bem como para a antropologia, pedagogia crítica e outros pontos de vista envolvendo questões e perspectivas afro-brasileiras, indígenas e de gênero (o que atende à lei 11.645, de 11/03/2008, Resolução no. 1, de 17/06/2004, artigo 1o., §1o., §2o.). Assim, para o estudo de textos anglófonos estão previstas, por exemplo, leituras básicas sobre as relações afro-brasileiras na pauta do modernismo brasileiro (Gilberto Freyre e a tradição crítica representada por Abdias do Nascimento) como perspectiva contextual de leitura de textos que silenciam ou tratam de relações raciais em contextos anglófonos distintos; sobre etnologia crítica contemporânea (Viveiros de Castro, Philippe Descola) para confrontação com a literatura de viagem dos naturalistas do século XIX; e sobre perspectivas de ecocrítica, migração e descolonização racial e de sexo/gênero/sexualidade (Eithne Luibhéid, María Lugones) em contextos multiculturais dos séculos XX e XXI.

No lastro da compreensão aperfeiçoada dos conceitos teórico-críticos previstos para cada fase do currículo, com o suporte da bibliografia literária recomendada nos programas, estimulam-se produções em forma de ensaios, resenhas, roteiros, traduções, artigos, textos crítico-criativos, gravações e performances. Guiadas pela concepção ampla de literatura aqui descrita, as atividades pedagógicas inseridas pelas disciplinas obrigatórias, tópicas e optativas de Literatura no curso de Letras – Inglês estimulam significativa produção de sentidos, atentando para a leitura participativa em diversos contextos socioculturais de agenciamento contemporâneo.

* 1. **Metodologia**

Martínez (2009, p. 11) concebe a metodologia como “a arquitetura e as razões das escolhas feitas em contextos didáticos variados, em face de aprendizes diferentes por sua personalidade, sua história, suas expectativas, seus objetivos”. A citação destaca a diversidade existente no contexto de ensino, o que inibe uma escolha didático-metodológica anterior ao conhecimento das variáveis presentes no processo – momento sócio histórico em que se desenvolve a disciplina, perfil e experiências dos alunos, por exemplo –; dito de outra maneira, impede o desenho “arquitetônico” antes do conhecimento do terreno – em termos metafóricos.

Desse modo, evitando-se uma postura dogmática, busca-se aqui indicar concepções e caminhos que possibilitem não perder de vista o objetivo principal do Curso de Letras – Inglês– Licenciatura, formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

No que diz respeito à área central do Curso – estudo de Língua Estrangeira –, um dos pressupostos essenciais do Curso é não dissociar a língua das práticas comunicativas reais, assentados, dessa forma, em uma concepção dialógica da linguagem postulada em documentos oficiais sobre o ensino de línguas, trazendo à luz reflexões sobre abordagem de ensino. Ensinar língua implica preparar o aluno a compreendê-la e utilizá-la nos diferentes contextos discursivos. Para isso, é preciso, além de ensinar a estrutura da língua, ensinar os aspectos socioculturais que a constituem e a partir dos quais é constituída, bem como ensinar seu funcionamento, isto é, a forma como a língua é usada em diferentes situações sociocomunicativas.

Corroborando tal perspectiva, no Curso de graduação em Letras – Inglês, são suscitadas reflexões sobre os objetivos e metodologias envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, fundamentando-se na literatura voltada para a linguagem como fenômeno sociodiscursivo.

A linguagem é um lugar de interação e de interlocução, em que o homem se constitui como ser humano através das relações que estabelece por meio dela com os outros. Tal concepção tem embasamento nos estudos de Vygotsky, e permite visualizar uma relação dinâmica e constitutiva entre o sujeito e a linguagem. Somam-se a esse postulado os pressupostos teóricos de Bakhtin, que defende a construção dialógica do conhecimento - a relação *eu com o outro* através da linguagem – e as diferentes práticas sociais do sujeito, representadas em inúmeros gêneros textuais.

Partindo das contribuições de Vygotsky (1998) e Bakhtin (1997) o processo de formação dos alunos do curso Letras – Inglês, futuros profissionais da Língua e Literatura Inglesa, está apoiado na elaboração e uso de materiais capazes de levar o estudante a uma postura reflexiva no que diz respeito a suas aquisições linguísticas, culturais e teóricas, e no que concerne à concepção de língua como um constructo social que se materializa nos mais diversos discursos (primários e secundários).

Assim, a linguagem como sistema de signos é, na visão baktiniana, um produto ideológico e serve às necessidades do homem, mas também faz emergir sua ideologia. As práticas metodológicas no Curso de Letras – Inglês frequentemente partem do dialogismo assinalado por Bakhtin, fundamentando-se na concepção sociodiscursiva da linguagem, de modo a inserir o futuro licenciado em Letras – Inglês em situações comunicativas concretas. Tal imersão se faz partindo de gêneros discursivos diversos que circulam na sociedade, tais como: filmes, curtas-metragens, textos literários e publicitários, entre outros. A partir dessa prática sociodiscursiva, o estudante posiciona-se como um enunciador real, que tem um objetivo específico e que vê, no lugar do professor avaliador, um interlocutor real que também tem seu objetivo discursivo. Dessa forma, ainda que a aprendizagem ocorra num contexto formal, ou seja, que não insurja de situações naturais, o aluno, conforme o enfoque e objetivo de cada aula, é inserido em práticas comunicativas mais próximas possíveis da realidade na qual atuará cultural ou profissionalmente.

Sob uma perspectiva interacional, priorizam-se aulas dialogadas, com respeito ao ecletismo nas estratégias empregadas no processo de ensino-aprendizagem, contemplando, ademais, aulas expositivas, debates, seminários, entre outros.

Também importa mencionar o trabalho multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar possibilitado pelo currículo do Curso de Letras – Inglês– Licenciatura, em que temas contemplados nas ementas das disciplinas obrigatórias e optativas podem dialogar em diferentes momentos, buscando-se uma formação acadêmica sólida e diversificada.

No que diz respeito aos recursos utilizados, o Centro de Comunicação e Expressão, onde se desenvolvem as aulas do Curso de Letras – Inglês, conta com ambientes informatizados, com salas de aula com recursos de áudio e vídeo, além do apoio de quadros brancos. Docentes e discentes contam ainda com o laboratório de línguas, com recursos audiovisuais mais específicos, com fones e microfones, úteis para aulas que exigem tratamento especial às práticas de audição e de oralidade. Nesse sentido, no processo de ensino-aprendizagem outras tecnologias da informação e comunicação têm servido como excelentes recursos na formação dos estudantes de Letras – Inglês.

## 2.5 Atividades acadêmico-científico-culturais (ACCs)

Além da formação profissional específica, o Curso de Letras – Inglês oferece atividades complementares (ACCs) que têm como objetivo incentivar uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

As atividades acadêmico-científico-culturais oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e auto gerenciada, onde professores e alunos são co-protagonistas num processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como atividades complementares, atividades acadêmico-científico-culturais, onde o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva. Concretamente, o curso prevê 200 (duzentas) horas de atividades complementares, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras – Inglês - Licenciatura, mas também nos demais cursos da área de humanas e outros contextos relacionados com o campo de atuação dos alunos.

A solicitação da creditação das atividades complementares será feita pelo aluno, por meio de requerimento documentado (Memorial de ACC), encaminhado à coordenação da área e do curso. As atuais normas e diretrizes para a solicitação de creditação de horas de ACC foram aprovadas na reunião de colegiado do DLLE, em 22 de março de 2017 e retificadas em 17 de novembro de 2017 e estão disponíveis no site da Coordenadoria de Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo. Cabe ressaltar que as horas de ACC devem ser distribuídas em duas das três instâncias universitárias (Ensino, Pesquisa e/ou Extensão). Além disso, as atividades de ACC devem ser registradas em um único memorial acadêmico, que deve ser entregue até a sétima fase do curso, para que seja validada a disciplina LLE7910 (código das 200 horas de ACC).

## Apoio ao Discente: Monitoria e demais serviços

O Curso de Graduação em Letras – Inglês – Licenciatura e Bacharelado faz jus a dois monitores auxiliares de duas disciplinas, especialmente as disciplinas de compreensão e produção oral e escrita das fases iniciais do curso. A principal atribuição do monitor é manter-se à disposição dos alunos nos horários que antecedem e se seguem o horário do curso. Não estando obrigado a ministrar aula juntamente com o docente responsável pela disciplina, o monitor deve ater-se ao auxílio quanto aos exercícios passados pelo professor responsável pela disciplina.

Além do apoio dos monitores específicos do curso, os alunos contam com uma gama de atividades de apoio e orientação pedagógica ofertadas pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico da UFSC (http://piape.ufsc.br/).

Ainda cabe informar sobre a existência de um apoio psicológico institucionalizado. O *Projeto de atenção em psicologia* (SAPSI/UFSC) tem por objetivo atender ao estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial– vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais – através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

Por fim, cabe mencionar o sistema abrangente de apoio da Pró-Reitoria de Apoio Estudantil (PRAE/UFSC), que, a partir de programas como Bolsa estudantil, Moradia estudantil, alimentação gratuita ou subsidiada no restaurante universitário, Auxílio creche, Auxílio Banner, Viagem de estudo e outros, vem contribuindo para a inclusão, permanência e êxito de nossos estudantes. Ademais, diferentes Editais da UFSC oferecem bolsas em distintas instâncias – PROBOLSA (vinculado à extensão), PIBIC (vinculado à pesquisa) e PIBID (vinculado ao ensino), por exemplo –, que cumprem o papel de apoio discente.

**2.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A avaliação do Curso de Letras – Inglês – Licenciatura deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos a serem aplicados como um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico, e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com o preconizado no Parecer Nº CNE/CES 492/2001, pautar-se:

- pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada curso, explicitadas nos objetivos, no elenco de competências e habilidades a serem desenvolvidas, nos requisitos a serem cumpridos e no perfil desejado do formando;

- por uma orientação acadêmica individualizada, que contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências, na formação de indivíduos transformadores;

- pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do curso e, consequentemente, seu aprimoramento;

- pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes.

Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas aos docentes, discentes e funcionários do curso.

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) e a Coordenadoria do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, responsáveis pelo curso de Letras – Inglês - Licenciatura, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos, visando desenvolver, nos mesmos, um comportamento crítico diante da universidade.

O curso de Letras – Inglês - Licenciatura teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do currículo em vigor atualmente. Tal currículo contemplou o desejo por modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o ao mercado de trabalho. Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo.

Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação (MEC), foi criado o núcleo docente estruturante, o qual,  a partir de debates, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo.

Mais recentemente, entre as ações implementadas para avaliar o curso, está à realização de discussões na Semana de Letras, evento promovido anualmente pelo DLLE junto com o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV). Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos alunos oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como, currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

A UFSC segue o determinado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que prevê que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos e de sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP/MEC. A CPA – UFSC foi então instituída pela portaria n.º 453/GR/2004, de 02 de julho de 2004. Semestralmente, a CPA disponibiliza questionários online para que docentes, discentes e servidores técnico-administrativos avaliem os cursos e seus desempenhos. É com base nessas avaliações e em reuniões com os discentes que o NDE do Curso de Inglês tem encaminhado ações para a atualização e melhoria de seu currículo e projeto pedagógico.

## 2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) equipou todas as salas de aula com tecnologia de ponta, a exemplo de projetores de teto, torre multimídia com computadores e entrada para laptop, televisores, conexão de internet estável e veloz. Essa infraestrutura atende os professores, que podem exibir vídeos e apresentações em PowerPoint, atribuir tarefas na Plataforma Moodle, organizar teleconferências, e atende os estudantes que podem utilizar os aparelhos que trazem (celulares, *tablets*, *laptops*) para utilização em sala de aula via Wi-Fi.

No que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação a serviço do ensino, destaca-se que a UFSC é uma instituição precursora na implantação da Educação a Distância (EaD) no Brasil, tendo a fundação do seu primeiro curso em maio de 2004. A Secretaria de Educação a Distância (SEaD) é o órgão da UFSC que acolhe os projetos relacionados à tecnologia na UFSC e tem como propósito desenvolver ações estruturantes de institucionalização e regulamentação de EaD na Universidade.

Em 2009, a SEaD foi convidada para elaborar materiais didático-pedagógicos utilizados nas capacitações sobre o sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, e-MEC, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). Além de possibilitar condições para a oferta de cursos de capacitação de curta duração, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação (*lato sensu*) a distância, a partir da aprovação da nova estrutura (2016), a SEaD passou a abrigar a estrutura já existente do Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE), assim como assumiu o Núcleo UAB com suas respectivas atribuições. O Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional foi criado em maio de 2013 com intuito de atender aos cursos institucionais oferecidos pela SEaD na modalidade a distância, com uma metodologia alternativa envolvendo concepções atuais para cursos na modalidade, ao mesmo tempo em que buscou abrir espaço para novos projetos para oferta de cursos, também seguindo essas concepções atuais.

**2.9 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A verificação do rendimento escolar compreende frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do professor, sob supervisão do departamento de ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). O aluno com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula zero) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas de estágio curricular, de projeto e de trabalho de conclusão de curso.

No início do período letivo, o professor deve dar ciência e entregar aos alunos o plano de ensino da disciplina. No final do período letivo, o professor deve se responsabilizar pela digitação no sistema do CAGR (Controle acadêmico da graduação) das notas e pela entrega das listas de frequência na secretaria do DLLE para arquivamento.

**2.10 Integração com as redes públicas de ensino**

Através das disciplinas de Estágio supervisionado I e II, os estudantes do Curso de Inglês - Licenciatura têm a oportunidade de entrar em contato com o contexto educacional da rede pública de ensino, mediante observação de aula e participação docente supervisionada pelo professor da disciplina. Essa inserção na rede pública de ensino proporciona aos estudantes de Letras – Inglês– Licenciatura uma importante conexão com a realidade escolar catarinense, oferecendo-lhes, através do estágio, um espaço não só de conhecimento, mas de reflexão crítica a respeito dessa realidade, estimulando o desenvolvimento de posturas didático-pedagógicas e de interação social transformadoras.

A integração com as redes públicas também pode acontecer nas disciplinas PCC, nas quais os professores podem estabelecer parcerias de colaboração com escolas para que os alunos possam desenvolver projetos de curta duração que envolvam observação do contexto escolar e momentos pontuais de intervenção pedagógica.

# CORPO DOCENTE

**3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante–NDE**

O funcionamento do Núcleo Docente Estruturante foi instituído pela Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD/UFSC) por meio da portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010, estabelecendo as normas de seu funcionamento no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação é responsável pela formulação, implementação, avaliação e desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico. É uma comissão de caráter consultivo, propositivo e executivo que tem as seguintes atribuições:

* Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos.
* Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso.
* Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.
* Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.
* Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso.
* Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante é composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que integram o Colegiado do Curso e/ou ministram, com regularidade, aulas no mesmo e suas proposições são submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso. O presidente do Núcleo Docente Estruturante é escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos. Atualmente, o NDE – Licenciatura Inglês é formado pelos professores Celso Henrique Tumolo, Daniel Serravale de Sá, Donesca Cristina Puntel Xhafaj, Gloria Gil, Hamilton de Godoy Wielewicki, Maria Ester Wollstein Moritz, Maria Lúcia Milléo Martins, e Rosane Silveira (Presidente). Esse NDE foi constituído pela Portaria Nº 28/2017/CCE.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras – Inglês atua no acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades didáticas e acadêmicas em andamento, garantindo o cumprimento dos objetivos do curso em seus fundamentos através de reuniões periódicas regulares e do desempenho de suas diversas atribuições, entre as quais se destacam a condução dos trabalhos de avaliação e reestruturação do Plano Pedagógico e da Estrutura Curricular, a supervisão dos planos de ensino das disciplinas e sua aplicação, e a promoção da integração vertical e horizontal do curso, respeitando os eixos propostos pelo Projeto Pedagógico.

Apesar de ser esperado que o Núcleo Docente Estruturante se reúna pelo menos uma vez por semestre, desde que o trabalho de reformulação do currículo do curso de Inglês começou a ser trabalhado, no início de 2016, os encontros tem sido muito mais frequentes.

**3.2 Atuação da coordenadora**

Os cursos de Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo contam com um coordenador geral e um coordenador de área. Enquanto o coordenador geral atende demandas comuns a todos os cursos do DLLE, o coordenador de área cuida exclusivamente das demandas de seu curso.

A atuação do coordenador geral se subordina ao *Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras - coordenadoria do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras*, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011. No referido documento, expõem-se as seguintes atribuições:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;

III – executar as deliberações do Colegiado;

IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V – decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

XI – promover a integração com os Departamentos;

XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;

XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este Regulamento e o Regimento do Curso.

3.2.1 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica da coordenadora

A Coordenadora Geral dos Cursos de Letras Estrangeiras, professora doutora Rosane Silveira, atua no magistério superior desde 2005, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Inglês. Sua experiência de gestão acadêmica iniciou com sua atuação como membro de núcleos docentes estruturantes dos cursos de Letras – Inglês à distância (2010 a 2012) e presencial da UFSC (2015-2017). Atua, desde 2010, como coordenadora de inúmeros projetos de extensão voltados para a formação de professores de língua inglesa e português como segunda língua, bem como coordenadora de dois grupos de pesquisa do CNPq: Fonética e Fonologia Aplicada a Língua Estrangeira e Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira.

3.2.2 Regime de trabalho da coordenadora do curso

# Regime de Dedicação Exclusiva (40h). A Portaria que designa o Coordenador do Curso prevê 30 horas semanais exclusivamente dedicadas à atividade.

## 3.2.3 Coordenação da Área de inglês

As Coordenadorias de Área são exercidas por professores efetivos do Departamento, indicados pelos seus pares e referendados pelo Colegiado do Departamento. De acordo com o Art. 21º do Regimento Interno do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira, compete à Coordenação de Área:

* Auxiliar a Chefia do Departamento na distribuição das disciplinas entre os professores e na elaboração das grades de horários.
* Participar com a Chefia na distribuição dos encargos docentes entre os membros do Departamento, em articulação com os outros Coordenadores de Área.
* Coordenar a elaboração dos Planos de Atividades de cada Área.
* Propor ao Colegiado do Departamento a criação ou extinção de disciplinas e seus pré-requisitos.
* Sugerir, de acordo com as normas vigentes, o número de vagas e de turmas para cada disciplina.
* Incentivar o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas;
* Planejar o orçamento necessário ao funcionamento de cada disciplina.
* Indicar professores para análise e parecer dos processos de equivalência de disciplinas.
* Indicar professores para orientação, acompanhamento e análise de Memoriais das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Memorial de ACCs).
* Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas e remetê-lo à Chefia nos prazos determinados.
* Incentivar a realização de atividades de ensino interdepartamentais;
* Definir programa de monitoria adequado às necessidades do Departamento e submetê-lo à Chefia nos prazos determinados.
* Compatibilizar o plano de atividades da graduação com o da pós-graduação.
* Elaborar o Calendário Semestral, com as especificidades do Departamento.
* Exercer outras funções delegadas pelo Chefe ou Colegiado do Departamento.

Atualmente, a coordenadora da área de Inglês é a professora Doutora Donesca Cristina Puntel Xhafaj (Portaria 21/2017/CCE), que trabalha em regime de Dedicação exclusiva (40h) e dedica 5h semanais para as atividades de coordenação da área. A professora Donesca vem atuando na docência na graduação desde 2010, primeiramente como tutora de cursos de Letras a distancia na própria UFSC. É professora concursada desde 2014 e, desde então, além de ministrar aulas, tem se envolvido em projetos de extensão e atividades administrativas. Desde 2015 é membro do Núcleo docente Estruturante de Bacharelado em Letras – Inglês (tendo também contribuído com o Núcleo Docente Estruturante de Licenciatura do mesmo curso – 2016 até o presente – e com o Núcleo Docente Estruturante do curso de Secretariado Executivo). Ademais, durante os anos de 2015 e 2016 foi coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa de Português como Segunda Língua (NUPLE).

## 3.2.4 Coordenação de Estágios do Inglês

Atualmente, a coordenação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios no Curso de Letras – Inglês (Licenciatura e Bacharelado) cabe ao mesmo docente que exerce a Coordenação de Área, que deve dedicar 5h semanais à coordenação de estágios. A Coordenação de estágio utiliza o sistema SIARE para manter cadastro dos diferentes tipos de estágio e fazer os processos tramitarem quando solicitados. Essa função de gerenciamento de estágios está diretamente ligada ao Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP), o qual é responsável pelas atividades de regulamentação, definição de políticas e regimentos relacionados aos programas de estágio na UFSC. Compete ao coordenador de estágio, em conjunto com o DIP:

* Coordenar as atividades de estágio junto aos órgãos internos e externos à Universidade;
* Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
* Articular-se com outros órgãos da Universidade para firmar Convênios e tratar de assuntos gerais relativos a estágios;
* Apoiar as Coordenadorias de Estágios na obtenção e divulgação de oportunidades de estágios e programas de ensino cooperativo.

## 3.3 Apresentação do corpo docente a partir das áreas de atuação

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, conta com vinte e um docentes permanentes em seu corpo docente, dos quais 100% são doutores e atuam em regime de trabalho de tempo integral, 40h, com Dedicação Exclusiva.

As tabelas abaixo sintetizam informações sobre o corpo docente a partir das suas áreas de atuação (Estudos da Linguagem, Estudos Literários e Culturais, Estudos da Tradução, Educação), detalhando suas atividades de pesquisa e projetos de extensão no âmbito da área de Inglês e do Departamento.

Em princípio, os docentes do curso podem lecionar qualquer disciplina da área, respeitando-se prioridades de experiência e formação acadêmica.

### Subárea: Estudos da Linguagem

##### A subárea de Estudos da Linguagem conta com 11 professores, que tem seus perfis[[8]](#footnote-8) descritos abaixo.

##### Dr.ª Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 7, nível 702
 |
| Temas de pesquisa | * Formação de professores de línguas em contextos pré-serviço e em-serviço
* Fundamentação sociocultural/histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento nos contextos sociais de ensino e aprendizagem de línguas
 |
| Atividades de extensão | * Inglês sem Fronteiras
 |
| Outros | * Membro do corpo editorial da revista ‘Linguagem e Ensino’
* Coordenadora do projeto de pesquisa ‘Formação e Atuação

Docente de Línguas Adicionais’* Coordenadora do projeto de pesquisa ‘O impacto do

Programa Idiomas sem Fronteiras na formação docente:relações intersubjetivas e a constituição daintrassubjetividade.* Participante do projeto de pesquisa ‘Estudos de gêneros

textuais’.* Coordenadora do grupo de pesquisa (CNPq) ‘Aprendendo a

ser professor: uma abordagem sociocultural à formação deprofessores (GPFor)’* Estudo pós-doutoral na Penn State University, Pennsylvania,

USA. |

##### Dr. Celso Henrique Soufen Tumolo

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 7, nível 702
 |
| Temas de pesquisa | * Tecnologia digital para ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira
* Tecnologia Educacional
* Educação a distância
 |
| Atividades de extensão | * Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inglês, PPGI, CCE, UFSC
* Coordenador do grupo de pesquisa Recursos Digitais e Ensino/Aprendizagem de Inglês (CNPq)
* Editor Chefe da Revista Estudos Anglo-Americanos
 |
| Outros | * Pós-doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na University of Houston, Texas
* Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Leitura –NEL (CNPq)
* Membro do grupo de pesquisa PCEADIS (CNPq)
 |

##### Dr.ª Débora de Carvalho Figueiredo

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 603
 |
| Temas de pesquisa | * Linguagem e gênero
* Análise crítica do discurso jurídico
* Linguística aplicada: linguística forense
 |
| Atividades de extensão | - |
| Outros | * Membro de Grupo de Pesquisa NUPDiscurso - Texto, Discurso e Práticas Sociais (CNPq)
* Membro de GT da Anpoll (Gêneros Textuais/Discursivos)
* Grupo de Pesquisa em Linguística Forense (Research Group on Forensic Linguistics)
* Membro do corpo editorial das revistas Linguagem em (Dis)curso e Signótica
* Pós-doutorado na Faculdade de Direito da UFRJ (2017.1 a 2018.1)
 |

##### Dr.ª Donesca Cristina Puntel Xhafaj

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 601
 |
| Temas de pesquisa | * Ensino/Aprendizagem de L2
* Aprendizagem Colaborativa
 |
| Atividades de extensão | * Participação no Projeto *Português Como Língua de Acolhimento a Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade* (PLAM)
 |
| Outros | * Coordenação da área de inglês
 |

##### Dr.ª Gloria Gil

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 8, nível 801
 |
| Temas de pesquisa | * Pesquisas Qualitativas no Ensino e Aprendizagem de Inglês
* Língua, cultura, criatividade e identidade
 |
| Atividades de extensão | * Coordenadora Pedagógica do Curso Extracurricular Inglês
 |
| Outros | * Coordenadora do Grupo: “Research in English as an Additional Language: Language, culture and identity – REALLCI” (CNPq)
 |

##### Dr.ª Hanna Kivistö-de Souza

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 4, nível 601
 |
| Temas de pesquisa | * Aquisição fonético-fonológica em língua estrangeira
* Variáveis cognitivas na percepção e produção de línguas estrangeiras
* Ensino de pronúncia
 |
| Atividades de extensão | - |
| Outros | * Membro do Grupo de Pesquisa de Fonética e Fonologia Aplicadas à Língua Estrangeira- NUPFFALE, (CNPq)
* Membro do Grupo de Pesquisa Barcelona L2 Speech Research Group
* Membro do NDE de Bacharelado em Inglês
* Membro do NDE Secretariado Executivo Bilíngue
* Parecerista da revista Journal of Speech Sciences (UNICAMP)
 |

##### Dr.ª Lêda Maria Braga Tomitch

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 8, nível 801
 |
| Temas de pesquisa | * Relação entre os sistemas de memória e a compreensão e produção escritas
* Implementação dos processos componenciais da leitura no cérebro humano
* Ensino da leitura
 |
| Atividades de extensão | * Coordenadora do Núcleo de Estudos em Leitura (NEL)
* Coordenadora Geral do Idiomas sem Fronteiras na UFSC
 |
| Outros | * Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Linguística Aplicada
 |

##### Dr.ª Mailce Borges Mota

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 7, nível 703
 |
| Temas de pesquisa | * Sistemas de memória
* Processamento da linguagem
 |
| Atividades de extensão | * Coordenadora do Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos
* Editora executiva da Revista da ANPOLL (Estudos Linguísticos)
 |
| Outros | * Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq)
* Coordenadora de projetos de pesquisa financiados por CAPES, CNPq, FAPESC e British Academy
 |

##### Dr. Marcos Antônio Morgado de Oliveira

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 604
 |
| Temas de pesquisa | * Construção discursiva de identidades: juventude urbana e música, imigração/imigrantes
* Estudos Críticos do Discurso
 |
| Atividades de extensão | * Coordenador do projeto de extensão “Cursos extracurriculares”
* Coordenador do projeto de extensão “Exames de proficiência em língua estrangeira”
 |
| Outros | * Chefe de Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
* Membro de Grupo de Pesquisa NUPDiscurso- Texto, Discurso e Práticas Sociais (CNPq)
 |

##### Dr.ª Maria Ester Wollstein Moritz

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 603
 |
| Temas de pesquisa | * Estudos de escrita
* Gêneros textuais/discursivos
 |
| Atividades de extensão | * Coordenadora pedagógica do Programa Inglês sem Fronteiras
* Coordenadora do English NETI
 |
| Outros | * Estágio pós-doutoral na University of California Santa Barbara
* Membro do grupo de pesquisa ILEES – Iniciativas de Lectura y Escritura em la Educación Superior em América Latina
* Membro fundadora e da comissão diretiva da ALES – Associação Latino-Americana de Estudos da Escrita na Educação Superior e em Contextos Profissionais
* Membro do conselho consultivo da Revista Linguagem em (Dis)curso
 |

##### Dr.ª Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 603
 |
| Temas de pesquisa | * Ensino e aprendizagem de L2 e produção oral em L2
* Tarefas e processos metacognitivos no desempenho oral em L2 em ambientes face a face e virtuais
* Diferenças individuais em ASL
 |
| Atividades de extensão | * Integrante do grupo de pesquisa AQUILES - Aquisição de Inglês como Língua Estrangeira
* Membro da Associação Internacional de Ensino Baseado em Tarefas (biênio 2017-2019)
* Coordenadora do exame Celpe-bras
 |
| Outros | * Estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Ceará (março-dezembro 2016)
 |

##### Dr.ª Rosane Silveira

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 603
* Coordenadora do Curso de Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo
 |
| Temas de pesquisa | * Fonética e Fonologia do inglês
* Português como L2
* Desenvolvimento da proficiência oral em L2
 |
| Atividades de extensão | * Representante do Português sem Fronteiras
* Coordenadora do Projeto Português como Língua de Acolhimento (PLAM)
 |
| Outros | * Bolsista de Produtividade (CNPq)
* Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Fonética e Fonologia Aplicadas à Língua Estrangeira- NUPFFALE, (CNPq)
* Coordenadora do Grupo de Pesquisa do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português- Língua Estrangeira- NUPLE (CNPq)
* Editora Associada da Revista Ilha do Desterro
* Membro do NDE de Licenciatura
* Membro do Comitê de Bolsa PIBIC
 |

### Subárea: Estudos Literários e Culturais

##### A subárea de Estudos Literários e Culturais conta com a contribuição de sete professores.

##### Dr.ª Alinne Balduino Pires Fernandes

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Classe 4, nível 601
 |
| Temas de pesquisa | * Teatro irlandês contemporâneo escrito por mulheres
* Estudos Irlandeses
* Hermenêutica
* Adaptação e recepção
* Literatura e religião
 |
| Atividades de extensão | * Projeto internacional multidisciplinar 1916: Home: 2016 e tradução da peça Eclipsed (Brogan, 1992)
* Tradução colaborativa da peça Cathleen ni Houlihan
 |
| Outros | * Proposta de Convênio Internacional com a Queen’s University Belfast
* Colaborações com a Cia. Ludens – São Paulo
 |

##### Dr.ª Anelise Reich Corseuil

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 8, nível 801
 |
| Temas de pesquisa | * Políticas de representação no cinema
* Narrativas de viagem
* Estudos culturais
 |
| Atividades de extensão | * Coordenadora do projeto Cinema, Chá e Cultura – BADESC, UFSC, UDESC e UFMG
 |
| Outros | * Pesquisadora CNPq
* Editora-chefe da Ilha do Desterro
 |

##### Dr. Daniel Serravalle de Sá

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 602
 |
| Temas de pesquisa | * Intersecções teóricas e culturais
* Literaturas de língua inglesa
 |
| Atividades de extensão | * Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Edgar Allan Poe (GEPPOE)
* Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras
* Membro da Comissão Assessora da Área de Letras Inglês do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE/INEP/MEC) para o triênio 2017-2019.
 |
| Outros | * Coordenador do projeto *Gothic Digital Library* @ UFSC
* Consultor ad hoc FAPESP
* Consultor ad hoc FAPESC
 |

##### Dr.ª Eliana de Souza Ávila

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 602
 |
| Temas de pesquisa | * Estudos de Gênero
* Intersecções Teóricas e Culturais
 |
| Atividades de extensão | * Líder do Grupo de Pesquisa “Estudos Queer (e) Descoloniais” (CNPq)
* Membro do IEG - Instituto de Estudos de Gênero
 |
| Outros | * Pós-Doutorado: University of California / Santa Cruz (08/2015 - 07/2016)
* Editora-Chefe da Série ARES – Advanced Research in English Series
 |

##### Dr.ª Magali Sperling Beck

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 603
 |
| Temas de pesquisa | * Literatura contemporânea de língua inglesa (principalmente lit. canadense e estadunidense)
* Literatura de viagem
 |
| Atividades de extensão | * Trabalho de editoração dos periódicos Ilha do Desterro e Revista de Estudos Anglo-Americanos
 |
| Outros | * Implementação do grupo de pesquisa Brazil-Canada Synergies Project (com membros de universidades brasileiras e canadenses)
* Membro de Grupo de Pesquisa do Percepção e Representação Intercultural (CNPq)
* Membro de GT da Anpoll (Relações Literárias Interamericanas)
 |

##### Dr.ª Maria Lúcia Milléo Martins

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 7, nível 704
 |
| Temas de pesquisa | * Poéticas de resistência
* Poesia moderna e contemporânea em língua inglesa em contextos históricos, sociais, políticos e culturais
 |
| Atividades de extensão | * “Poesia na Barca” (em parceria com “Barca dos Livros”, 2016-2)
 |
| Outros | * Pós-doutorado (University of Toronto)
* Consultoria ad hoc CAPES
* Parecerista Revista ABRAPUI
 |

##### Dr.ª Maria Rita Drumond Viana

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 4, nível 601
 |
| Temas de pesquisa | * Estudos Irlandeses
* Gêneros poéticos em língua inglesa
* Escritas do eu: epistolografia e gêneros auto/biográficos
* Literatura não ficcional
 |
| Atividades de extensão | * Grupo de estudos sobre a literatura não-ficcional
* Coordenadora do Núcleo de Estudos Irlandeses (CCE-UFSC)
 |
| Outros | * Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Irlandeses (CNPq)
* Membro do conselho editorial da revista Em Tese (UFMG)
* Membro da International Association for the Study of Irish Literature (IASIL) e da Associação Brasileira de Estudos Irlandeses (ABEI)
* Parcerista das revistas ABRAPUI, Ilha do Desterro, Em Tese e Aletria
 |

### Subárea: Estudos da Tradução

##### Dr.ª Alinne Balduino Pires Fernandes

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 4, nível 601
 |
| Temas de pesquisa | * Tradução teatral e dramaturgia
 |
| Atividades de extensão | * Projeto internacional multidisciplinar 1916: Home: 2016 e tradução da peça Eclipsed (Brogan, 1992)
* Tradução colaborativa da peça Cathleen ni Houlihan
 |
| Outros | * Proposta de Convênio Internacional com a Queen’s University Belfast
* Colaborações com a Cia. Ludens – São Paulo
 |

##### Dr. Lincoln Paulo Fernandes

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 603
 |
| Temas de pesquisa | * Estudos da Tradução
* Estudos da Tradução com base em Corpus
* Tradução de Literatura Infanto-Juvenil e Formação do Tradutor
 |
| Atividades de extensão | * Atual Coordenador Geral dos Cursos Extracurriculares e Exames de Proficiência da UFSC
 |
| Outros | * Coordenador de Projeto de Pesquisa financiado pelo Newton Fund e concedido pela British Academy
* Membro do Conselho Editorial Internacional da Revista

Intralinea (www.intralinea.org);* Membro do Corpo Editorial da Revista Cadernos de

Tradução* Atual Secretário de Relações Internacionais da UFSC.
* Líder do Grupo de Pesquisa TraCor (www.tracor.ufsc.br)
 |

##### Dr.ª Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 8, nível 801
 |
| Temas de pesquisa | * Análise Textual e Tradução
* Mapeamento do campo disciplinar Estudos da Tradução
* Formação de tradutores
* Projeto de Pesquisa: Formação de tradutores: Competências e tarefas para a Introdução à Tradução do Inglês e Introdução à Tradução Especializada (Secretariado Executivo)
 |
| Atividades de extensão | * Integrante do projeto de Extensão: Tradução e Ensino (DLLE/PGET, coordenadora Profa Meta Elisabeth Zipser)
 |
| Outros | * Membro do corpo editorial dos periódicos: Linguagem em Foco, Delta, Fragmento, e Cadernos de Tradução
 |

##### Dr.ª Maria Rita Drumond Viana

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 4, nível 601
 |
| Temas de pesquisa | * Tradução poética
* Tradução Pública (“juramentada”)
* Tradução e história do livro
 |
| Atividades de extensão | * Tradução colaborativa da peça Cathleen ni Houlihan
 |
| Outros | * Tradutora da série Ireland on Film: Screenplays and Critical Contexts
* Membro do GT de Tradução da ANPOLL
 |

### Subárea: Educação

##### Dr. Abel Silva Borges

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 602
 |
| Temas de pesquisa | * Cultura e civilização na constituição do indivíduo contemporâneo: enfoque na questão da formação do caráter nacional
* Teoria Crítica da Sociedade: contribuições possíveis à Psicologia Escolar
 |
| Atividades de extensão | * Cinema nos fundamentos da Educação
* Formação de formadores em educação integral integrada
 |
| Outros | * pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
* Participante d o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Cultura e História (GEPICH)
 |

##### Dr. Celso Henrique Soufen Tumolo

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 7, nível 702
 |
| Temas de pesquisa | * Tecnologia digital para ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira
* Tecnologia Educacional
* Educação a distância
 |
| Atividades de extensão | * Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inglês, PPGI, CCE, UFSC
* Coordenador do grupo de pesquisa Recursos Digitais e Ensino/Aprendizagem de Inglês (CNPq)
* Editor Chefe da Revista Estudos Anglo-Americanos
 |
| Outros | * Pós-doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na University of Houston, Texas
* Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Leitura-NEL (CNPq)
* Membro do grupo de pesquisa PCEADIS (CNPq)
 |

##### Dra. Ronice Muller de Quadros

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 7, nível 703
 |
| Temas de pesquisa | * Psicolinguística
* Educação de surdos
* Literatura de Libras
 |
| Atividades de extensão | * Grupo de Estudos Surdos no Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano
 |
| Outros | * pesquisadora 1D do CNPq
* líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ - Corpus de Libras
* participante no Grupo de Pesquisa do CNPQ de Literatura em Línguas de Sinais
* membro editorial dos periódicos Espaço (INES) (0103-7668), Journal of Deaf Studies and Deaf Education (1465-7325) e Sign Language & Linguistics (1387-9316)
 |

##### Dra. Sandra Luciana Dalmagro

|  |  |
| --- | --- |
| Titulação | * Doutorado
 |
| Cargo | * Professor do magistério superior
* Classe 6, nível 604
 |
| Temas de pesquisa | * Escola em contexto de luta social
* A experiência com os complexos de estudo da Pedagogia Socialista Russa nas escolas do MST
* Juventude Pobre e Escolarização: relação com a escola e a cultura em territórios de precariedade
 |
| Atividades de extensão | * Formação de Professores das Escolas de Ensino Médio de Abelardo Luz: em foco a politécnica
* Educação Popular e Apropriação do Conhecimento
 |
| Outros | * Participante do Núcleo de Estudos sobre a Transformação no Mundo do Trabalho - TMT/UFSC
 |

## Titulação do corpo docente do curso e regime de trabalho

Na tabela a seguir, listam-se os docentes permanentes do Curso de graduação em Letras – Inglês, indicando sua titulação e regime de trabalho.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Docente** | **Titulação** | **Regime de Trabalho** |
| Adriana de Carvalho K. Dellagnelo | Doutora | 40h (DE) |
| Alinne Balduino Pires Fernandes | Doutora | 40h (DE) |
| Anelise Reich Corseuil | Doutora | 40h (DE) |
| Celso Henrique Soufen Tumolo | Doutor | 40h (DE) |
| Daniel Serravalle de Sá | Doutor | 40h (DE) |
| Débora de Carvalho Figueiredo | Doutora | 40h (DE) |
| Donesca Cristina Puntel Xhafaj | Doutora | 40h (DE) |
| Eliana de Souza Ávila | Doutora | 40h (DE) |
| Gloria Gil | Doutora | 40h (DE) |
| Hanna Kivistö-de Souza | Doutora | 40h (DE) |
| Lêda Maria Braga Tomitch | Doutora | 40h (DE) |
| Lincoln Paulo Fernandes | Doutor | 40h (DE) |
| Magali Sperling Beck | Doutora | 40h (DE) |
| Mailce Borges Mota | Doutora | 40h (DE) |
| Marcos Antônio Morgado de Oliveira | Doutor | 40h (DE) |
| Maria Ester Wollstein Moritz | Doutora | 40h (DE) |
| Maria Lúcia Milléo Martins | Doutora | 40h (DE) |
| Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos | Doutora | 40h (DE) |
| Maria Rita Drumond Viana | Doutora | 40h (DE) |
| Raquel Carolina Souza Ferraz D’Ely | Doutora | 40h (DE) |
| Rosane Silveira | Doutora | 40h (DE) |

Cabe ainda destacar que, dentre os 21 docentes listados acima, dezesseis já concluíram o pós-doutorado, enquanto a última formação em estágio superior em relação ao nível de doutor em que se encontram. A capacitação dos cinco docentes que ainda não têm pós-doutorado está prevista no próximo quadriênio.

**3.5 Experiência profissional do corpo docente no magistério**

Referente à experiência profissional no magistério, organizam-se as informações a partir da tabela abaixo, na qual se indica o tempo de experiência na educação básica, o tempo de experiência em outros contextos educacionais (escolas de idioma, estágios docência, etc.), o tempo de experiência no ensino superior, e o tempo total de experiência docente.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Docente** | **Tempo de experiência na educação básica** | **Tempo de experiência em outros contextos educacionais** | **Tempo de experiência no ensino superior** | **Tempo total de docência** |
| Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo | - | 15 anos | 17 anos | 32 anos |
| Alinne Balduino Pires Fernandes | - | 2 anos | 7 anos | 9 anos |
| Anelise Reich Corseuil  | 7 anos | - | 25 anos | 32 anos |
| Celso Henrique Soufen Tumolo | - | 10 anos | 11 anos | 21 anos |
| Daniel Serravalle de Sá | 1 ano | 11 anos | 11 anos | 23 anos |
| Débora de Carvalho Figueiredo | - | 3 anos | 21 anos | 24 anos |
| Donesca Cristina Puntel Xhafaj | - | 8 anos | 7 anos | 15 anos |
| Eliana de Souza Ávila | - | 21 anos | 15 anos | 40 anos |
| Gloria Gil | 1 ano | 10 anos | 29 anos | 30 anos |
| Hanna Kivistö- de Souza | - | 1 ano | 2 anos | 3 anos |
| Lêda Maria Braga Tomitch | 2 anos | 6 anos | 26 anos | 34 anos |
| Lincoln Paulo Fernandes | 3 anos | 15 anos | 12 anos | 30 anos |
| Magali Sperling Beck | - | 5 anos | 14 anos | 19 anos |
| Mailce Borges Mota | 1 ano | 3 anos | 20 anos | 24 anos |
| Marcos Antônio Morgado de Oliveira  | 6 anos | 5 anos | 14 anos | 25 anos |
| Maria Ester Wollstein Moritz | - | 9 anos | 12 anos | 21 anos |
| Maria Lúcia Milléo Martins | 14 anos | 5 anos | 23 anos | 42anos |
| Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos | - | 10 anos | 25 anos | 35 anos |
| Maria Rita Drumond Viana | - | 14 anos | 4 anos | 14 anos |
| Raquel Carolina Souza Ferraz D’Ely [falta] | 1 ano | - | 14 anos | 15 anos |
| Rosane Silveira | - | 11 anos | 13 anos | 1. Nos
 |

## 3.6 Experiência profissional do corpo docente na pós-graduação

Dos 21 professores da Área de Inglês, 15 atuam em quatro programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina:

* Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (PPGI).
* Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET).
* Programa de Pós-Graduação em Literatura (PPGLit)
* Programa de Pós-Graduação em Linguística (PGL)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Atuação na Pós-Graduação** | **Categoria** | **Orienta** |
| Adriana de Carvalho K. Dellagnelo | Permanente | Doutorado |
| Alinne Balduino Pires Fernandes | Permanente | Mestrado |
| Anelise Reich Corseuil | Permanente | Doutorado |
| Celso Henrique Soufen Tumolo | Permanente | Doutorado |
| Daniel Serravalle de Sá | Permanente | Mestrado |
| Débora de Carvalho Figueiredo | Permanente | Doutorado |
| Donesca Cristina Puntel Xhafaj | - | - |
| Eliana de Souza Ávila | Permanente | Doutorado |
| Gloria Gil | Permanente | Doutorado |
| Hanna Kivistö-de Souza | - | - |
| Lêda Maria Braga Tomitch | Permanente | Doutorado |
| Lincoln Paulo Fernandes | Permanente | Doutorado |
| Magali Sperling Beck | Permanente | Doutorado |
| Mailce Borges Mota | Permanente | Doutorado |
| Marcos Antônio Morgado de Oliveira | - | - |
| Maria Ester Wollstein Moritz | Permanente | Doutorado |
| Maria Lúcia Milléo Martins | Permanente | Doutorado |
| Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos | Permanente | Doutorado |
| Maria Rita Drumond Viana | Permanente | Mestrado |
| Raquel Carolina Souza Ferraz D’Ely | Permanente | Doutorado |
| Rosane Silveira | Permanente | Mestrado e Doutorado |

## Projetos de pesquisa e produção científica

Os docentes do curso apresentam produção de três produtos nos últimos três anos e seis comprovaram mais de nove publicações no período.

### Projetos de pesquisa

|  |  |
| --- | --- |
| **Docente** | **Projetos de Pesquisa** |
| Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo | * Formação e atuação docente de línguas adicionais
* O impacto do programa Idiomas sem Fronteiras na formação docente: relações intersubjetivas e a constituição da intrassubjetividade
 |
| Alinne Balduino Pires Fernandes | * Estudos Irlandeses
* Criando Espaço para mulheres no palco brasileiro. Estudos de caso com dramaturgas da Irlanda e Irlanda do Norte
* Contatos de Línguas em Literaturas Pós-Coloniais: Analisando a Resistência Criadora de Textos Africanos
 |
| Anelise Reich Corseuil | * Geopolíticas de representação de elementos culturais de países da América Latina e dos EUA em narrativas de viagem do século XXI: interculturalidade e transnacionalismo no cinema e na literatura
 |
| Celso Henrique Soufen Tumolo | * Recursos Digitais e sua contribuição para ensino de Inglês (201701709)
* Desenvolvimento de vocabulário em Inglês como língua estrangeira: Uma pesquisa bibliográfica (201702244)
 |
| Daniel Serravalle de Sá | * O Gótico nas Culturas Digitais
* O Romance nas Ilhas Britânicas
 |
| Débora de Carvalho Figueiredo | * Direito, gênero e cidadania: Uma análise crítica do discurso judicial sobre direitos civis, sexuais e reprodutivos de mulheres e da população LGBTQI
 |
| Donesca Cristina Puntel Xhafaj | * AQUILES: Aquisição de Inglês como Língua Estrangeira - Questões Teóricas, Pedagógicas e de Metodologia de Pesquisa
 |
| Eliana de Souza Ávila | * Temporalidade fronteiriça
* Estudos interseccionais: perspectivas *queer*, pós-coloniais e de pós-deficiência
 |
| Gloria Gil | * A relação entre língua e cultura no ensino e aprendizagem de línguas adicionais, foco na identidade do professor e do aluno professor
* Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de inglês
 |
| Hanna Kivistö-de Souza | * O papel da consciência fonológica na aquisição fonético-fonológica de língua estrangeira
 |
| Lêda Maria Braga Tomitch | * Leitura e cognição: uma investigação sobre teorias, métodos, diferenças individuais e aplicações
 |
| Lincoln Paulo Fernandes | * COPA-TRAD: Um Corpus paralelo online para pesquisa, ensino e prática da tradução
 |
| Magali Sperling Beck | * Re-mapeando deslocamentos: estudo sobre narrativas de viagem e encontros culturais coloniais e (pós)-coloniais
* O diálogo entre história e ficção na literatura contemporânea em língua inglesa
 |
| Mailce Borges Mota | * Transtornos específicos da aprendizagem na infância: uma abordagem neurocognitiva (CAPES/NUFFIC 2013)
* ACERTA: Avaliação de Crianças Em Risco de Transtorno de Aprendizagem
* As assinaturas neurais da aquisição e processamento do português brasileiro: contribuições para a neurobiologia da linguagem
* Aspectos cognitivos e neurocognitivos da aquisição e processamento do português brasileiro como língua materna e segunda língua: um estudo com métodos eletrofisiológicos e de rastreamento ocular
 |
| Marcos Antônio Morgado de Oliveira | * Ações integradas culturais: pesquisa-Extensão aplicadas em sustentabilidade- foco no periódico Mix Sustentável
 |
| Maria Ester WollsteinMoritz | * Estudo de gêneros textuais
* Grupo de Pesquisa Aprendendo a ser professor: uma abordagem sociocultural à formação de professores (GPFor)
 |
| Maria Lúcia Milléo Martins | * Poéticas de Resistência
* Poesia Canadense Contemporânea e Multiculturalismo
 |
| Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos | * Formação de tradutores: Competências e tarefas para a Introdução à Tradução Geral e Introdução à Tradução Especializada
 |
| Maria Rita Drumond Viana  | * As escrituras do eu na literatura ex-cêntrica: estudos da subjetificação nos gêneros não ficcionais na literatura de língua inglesa
* Oxford Centre for Life Writing
* As Cartas de W.B. Yeats
 |
| Raquel Carolina Souza Ferraz D’Ely | * AQUILES - Aquisição de Inglês como Língua Estrangeira
* Desvelando o sistema de crenças de alunos do curso de Letras – Inglês por meio de tarefas: oportunidade para a reflexão, sistematização de saber e construção da interface entre prática e teoria
 |
| Rosane Silveira | * Estudo longitudinal do desenvolvimento do sistema sonoro do inglês por aprendizes brasileiros: uma perspectiva dinâmica
* Características da interfonologia e suas implicações para a inteligibilidade e o ensino de línguas
 |

### Projetos de extensão

|  |  |
| --- | --- |
| **Docente** | **Projetos de Extensão** |
| Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo | * Inglês sem Fronteiras
 |
| Alinne Balduino Pires Fernandes | * Tradução, direção e ensaios de “Eclipsed” de Patricia Brogan (1992)
* As herenças de Mary Wollstonecraft
 |
| Anelise Reich Corseuil | * Cineclube: Cinema, Chá e Cultura
 |
| Celso Henrique Soufen Tumolo | * Editoração da Revista Estudos Anglo-Americanos (aprovado: 2016.3526)
 |
| Daniel Serravalle de Sá | * Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Edgar Allan Poe (GEPPOE)
* *Digital Gothic Library* @ UFSC
* GEPPOE em Cena (teatro)
 |
| Débora de Carvalho Figueiredo | - |
| Donesca Cristina Puntel Xhafaj | * Português como Língua de Acolhimento a Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade (PLAM)
 |
| Eliana de Souza Ávila | - |
| Gloria Gil | * Cursos Extracurriculares de Inglês
 |
| Hanna Kivistö-de Souza | - |
| Lêda Maria Braga Tomitch | * Programa Idiomas sem Fronteiras
 |
| Lincoln Paulo Fernandes | * Projeto de Tradução do Website do Programa de Pós- Graduação em Inglês.
 |
| Magali Sperling Beck | * Editoração da Revista Estudos Anglo-Americanos e Editoração da Revista Ilha do Desterro
 |
| Mailce Borges Mota | - |
| Marcos Antônio Morgado de Oliveira | * Projeto de Extensão de Exames de proficiência em língua Estrangeira
* Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras
 |
| Maria Ester Wollstein Moritz | * English NETI
* Inglês sem Fronteiras
 |
| Maria Lúcia Milléo Martins | - |
| Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos | * I Simpósio de Tradução e Ensino
 |
| Maria Rita Drumond Viana | * Outras Literaturas: Grupo de Estudos em Literatura
* Tradução, adaptação e ensaio para leitura dramática e ensino da peça “Caithleen Ni Houlihan” de W. B. Yeats e Augusta Gregory
 |
| Raquel Carolina Souza Ferraz D’Ely | * Projeto de coordenação de tutoria, com fins para pesquisa e aprimoramento pedagógico, dos tutores presenciais e a distância do curso de EaD - Espanhol
 |
| Rosane Silveira | * Projeto PLAM: Português como Língua de Acolhimento
* Programa Português sem Fronteiras
 |

## Tempo de vínculo com o curso

Na tabela seguinte, indica-se, em meses, o tempo de vínculo ininterrupto dos docentes com o Curso de Letras – Inglês.

|  |  |
| --- | --- |
| **Docente** | **Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso** |
| Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo | 107 meses |
| Alinne Balduino Pires Fernandes | 31 meses |
| Anelise Reich Corseuil  | 247 meses |
| Celso Henrique Soufen Tumolo | 127 meses |
| Daniel Serravalle de Sá | 49 meses |
| Débora de Carvalho Figueiredo | 85 meses |
| Donesca Cristina Puntel Xhafaj | 37 meses  |
| Eliana de Souza Ávila | 187 meses  |
| Gloria Gil | 247 meses |
| Hanna Kivistö-de Souza | 8 meses  |
| Lêda Maria Braga Tomitch | 310 meses  |
| Lincoln Paulo Fernandes | 79 meses  |
| Magali Sperling Beck | 99 meses  |
| Mailce Borges Mota | 253 meses  |
| Marcos Antônio Morgado de Oliveira  | 84 meses |
| Maria Ester Wollstein Moritz | 90 meses  |
| Maria Lúcia Milléo Martins | 273 meses  |
| Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos | 253 meses |
| Maria Rita Drumond Viana | 25 meses |
| Raquel Carolina Souza Ferraz D’Ely | 90 meses  |
| Rosane Silveira | 90 meses  |

## Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

São atualmente vinte e um professores DE que lecionam no curso de Letras – Inglês (Bacharelado e Licenciatura)[[9]](#footnote-9), desconsiderando professores de outros departamentos que atuam nas disciplinas de Organização Escolar, Psicologia Educacional, Didática, Metodologia, Libras, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, bem como disciplinas optativas ou de outras áreas do DLLE que ministram disciplinas de Tronco Comum. O atual número de alunos regularmente matriculados é de 155 (situação em novembro de 2017).

# INFRAESTRUTURA

## Espaços dedicados aos professores

### Gabinetes de trabalho para professores tempo integral

Todos os professores que atuam no curso de Letras – Inglês – Licenciatura ocupam gabinetes no prédio B do CCE. São espaços compartilhados por dois ou mais professores, nos quais são disponibilizados computador conectado à internet, impressora, armários, ar-condicionado, bancadas pessoais de trabalho, uma mesa pequena para reuniões com orientandos e alunos, telefone, equipamentos e materiais de consumo diversos.

### Salas de reunião

Os professores do Curso de Letras – Inglês possuem duas salas de reuniões, sendo que uma delas está localizada no térreo do Bloco A, de nº 011, e a outra no primeiro andar do Bloco B, de nº 117. A sala nº 011 possui um computador, um aparelho de ar condicionado, um televisor grande (para a eventual projeção de slides/informações), uma mesa e comporta cerca de cinquenta pessoas. A sala nº 117 possui uma mesa retangular para reuniões que comporta cerca de vinte participantes, um computador, um televisor (para a eventual projeção de slides/informações), um aparelho de ar condicionado e estantes de livros.

### Espaços de socialização

Os professores de Inglês dispõem de espaços de socialização, quais sejam: uma copa e uma sala de professores. A copa possui geladeira, micro-ondas, um fogão de duas bocas, pia, um filtro de água, armários e uma pequena mesa onde são servidos diariamente chá, café e biscoitos. A sala de professores (sala 106 do prédio CCE-B), anexa à copa, possui dois sofás, um filtro de água, um balcão, onde é servido café, além de possuir também uma máquina de café em cápsulas.

### Serviços de auxílio à docência

Os professores de Inglês contam com os seguintes serviços de auxílio à docência:

* Serviços de secretaria: cerca de cinco alunos-bolsistas da área de Letras prestam serviços administrativos e fornecem materiais de auxílio às aulas, como canetas recarregáveis para quadro branco, papel almaço, envelopes, clipes.
* Serviços de TI: um aluno-bolsista da área dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação auxilia os docentes em questões de informática.
* Serviços de impressão e digitalização: dois alunos-bolsistas estão dedicados a serviços de impressão, digitalização e fotocópia, realizados na Sala de Xerox. Há também uma impressora, scanner e computador disponíveis para os professores na sala 106 do CCE-B. A impressora está conectada em rede aos computadores dos professores e pode ser utilizada para impressões, fotocópias e digitalizações pelo próprio professor.
* Serviços de suporte às salas de aula: cerca de quatro alunos-bolsistas são encarregados do controle das chaves e do auxílio de TI no uso dos equipamentos eletrônicos das salas de aula. Esses estagiários trabalham na sala 242 do Bloco A, onde há também uma videoteca com materiais suplementares de apoio aos professores.
* Serviço de monitoria acadêmica: dois monitores-bolsistas e monitores voluntários extras são designados, a cada semestre, para disciplinas específicas, fornecendo apoio pedagógico extraclasse aos alunos e auxiliando o professor da disciplina em questão no controle das tarefas e distribuição de materiais, tanto presencialmente quanto virtualmente pela plataforma Moodle.

### Espaços dedicados ao ensino

Além da infraestrutura administrativa (coordenadoria, departamento, coordenações de área etc.), o curso de Letras – Inglês – Licenciatura conta com vários espaços dedicados ao ensino e à pesquisa.

### Salas de aula

As aulas do curso acontecem, na maioria dos casos, em salas de aula do segundo andar do prédio A do CCE. São salas para turmas entre 20 e 45 pessoas; todas equipadas com lousa branca, computador conectado à internet e *datashow* ou TV, bem como aparelhos de ar-condicionado e algumas também com ventiladores.

Além disso, o prédio B do CCE conta com 1 auditório (Paulo Henrique Fontes) e 3 miniauditórios (salas Hassis, Drummond e Machado de Assis), espaço em que acontecem aulas magnas, defesas e demais eventos acadêmicos.

### Laboratório de Línguas

 O prédio CCE A conta, também, com um laboratório de línguas, equipado com 16 cabines duplas com fones de ouvido e microfone, e uma mesa de som, data show e TV, ar-condicionado, e um acervo de CDs e vídeos utilizados para o ensino de língua e literatura. O laboratório pode ser utilizado pelos professores e pelos alunos mediante reserva com a equipe que presta atendimento: um servidor técnico-administrativo e alunos-bolsistas – a mesma equipe responsável por auxiliar os professores com os equipamentos nas salas de aula e pela manutenção dos equipamentos nas salas de aula e no Laboratório de Línguas, bem como pelo acervo de CDs e vídeos do laboratório.

### Laboratórios de Informática

Na sala 007 no térreo do prédio A do CCE são disponibilizados 44 computadores, todos conectados à internet. Doze deles podem ser usados livremente pelos alunos nos três períodos do funcionamento do centro, 32 máquinas têm uso restrito em determinadas disciplinas, e são utilizadas com agendamento prévio feito pelos professores. Trabalham no laboratório um servidor técnico-administrativo e alunos-bolsistas, os quais auxiliam professores e alunos no uso dos computadores.

A UFSC disponibiliza duas redes Wi-Fi que podem ser utilizadas por alunos e professores nas instalações do CCE. Além desses recursos, professores e alunos podem utilizar o laboratório de informática localizado dentro da Biblioteca Universitária, que conta com 195 computadores. Há previsão de 3 novas alas no LABUFSC, são elas: ala para cadeirantes, ala para mães/pais com bebês de colo e espaço kids para mães/pais com crianças maiores.

### Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho para coordenação geral do curso se encontra nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, bem como no gabinete de trabalho do professor responsável pela coordenação da área de inglês especificamente. A sala da Coordenadoria de Letras (220), bem como a Secretaria (222), são suficientemente equipadas com meios de comunicação, mais especificamente com cinco computadores e uma impressora/scanner, conectados em rede. Tem telefone convencional e telefone por VoIP. O espaço tem aproximadamente 90 m² abrangendo copa. A Chefia do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras está instalada na sala 101 do Prédio CCE-B e também está devidamente equipada para atender as necessidades administrativas dos professores e alunos.

## Biblioteca Universitária

Atualmente, obedecendo às diretrizes da UFSC, todo o acervo do curso de Letras – Inglês está centralizado no prédio da Biblioteca Central e sob gerência do sistema unificado da Biblioteca Universitária. A BU conta com website detalhado e constantemente atualizado, acessível pelo endereço http://portal.bu.ufsc.br/. Muitas das informações abaixo se baseiam em dados disponíveis ao público pelo site. A maioria das páginas do site conta também com *links* para acessibilidade em Libras.

### Histórico da BU

Em 1968, com a consolidação do Campus Universitário, foi criada a Biblioteca Central para reunir os acervos diversos das faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Engenharia Industrial, e melhorar as condições de prestação de serviços e de otimização do uso de informação pela Comunidade Universitária.

Em 1976 foi inaugurado o prédio da Biblioteca Central, e a partir de 1977 teve início o processo de centralização e organização do acervo para a Biblioteca, que passou a denominar-se Biblioteca Universitária (BU). Somente não foram centralizados os acervos das bibliotecas que iriam requerer condições especiais de funcionamento (Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde) e os acervos cujas unidades de ensino não seriam transferidas para o Campus Universitário (Bibliotecas do Centro de Ciências Agrárias).

Em 1995 o prédio da Biblioteca Central foi ampliado em 3.594m2, resultando em uma área de 9.134m2, sendo inaugurado em maio de 1996.

### Acervo

A centralização da BU no prédio de quase 10.000m2 favorece o acesso a materiais de cursos localizados em outros centros que não o nosso Centro de Cultura e Expressão, facilitando a pesquisa multidisciplinar em um só espaço físico. Em função da existência desse acervo unificado, apresentamos os dados totais da atual situação da BU (Biblioteca Cebtral) (ano de 2017), em suas diversas categorias:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Biblioteca | Material | Títulos | Exemplares | Exe. adicionais |
| Biblioteca Central |  1 – Livros | 132232 | 278870 | 186 |
|  2 – Folhetos | 42 | 65 | 0 |
|  3 – Catálogos | 17 | 32 | 0 |
|  4 – Artigos | 7933 | 1 | 0 |
|  6 - Dissertações | 25792 | 24767 | 135 |
|  7 - Monografias | 215 | 210 | 0 |
|  8 – Normas | 502 | 541 | 1 |
|  9 – Teses | 7433 | 7338 | 82 |
|  10 - Mon. Pós-Graduação | 10 | 9 | 0 |
|  11 – Música | 1 | 1 | 0 |
|  13 - Cartazes | 2 | 3 | 0 |
|  15 - Periódicos | 741 | 45051 | 4 |
|  50 - Gravação de Vídeo | 456 | 641 | 47 |
|  51 – Mapas | 131 | 188 | 0 |
|  52 - CD-ROMs | 1537 | 3036 | 130 |
|  55 - Disquetes | 15 | 13 | 3 |
|  57 – DVD | 1018 | 1310 | 4 |
|  60 - Obra rara | 2484 | 3805 | 2 |
|  63 - Obra em Braille | 13 | 59 | 0 |
|  67 - Material de aula | 38 | 122 | 4 |
|  68 - Relatório de Pós-Doutorado | 3 | 3 | 0 |
|  69 - Capítulo de livro | 7 | 0 | 0 |
|  |  **Total** | 180622 | 366065 | 598 |

Fonte: http://150.162.1.90/pergamum/estatistica/estat\_acervo\_geral.php

### Usuários

No ano de 2017, há quase 14.000 pessoas cadastradas no sistema da BU, usuários da Biblioteca Central no campus da Trindade, onde se encontra o curso de Letras – Inglês. Em sua maioria alunos da graduação, nota-se também a divisão dos alunos de pós-graduação nos níveis de especialização, mestrado e doutorado e a distinção de grupos específicos como os alunos da Licenciatura Indígena (27) e da comunidade, incluindo egressos (1446) e participantes do NETI (44).



Fonte: http://150.162.1.90/pergamum/estatistica/estat\_usu\_inst\_categ\_usu.php

### Serviços

Para além do acervo multimeios oferecido, a BU também facilita a inclusão digital oferecendo não apenas acesso WiFi aos usuários, mas também disponibilizando *netbooks* para empréstimo nas dependências da biblioteca central para realização de trabalhos acadêmicos. O regulamento para os empréstimos de até 3 horas está acessível em: http://portal.bu.ufsc.br/servicos/emprestimo-de-netbooks/.

A BU também edita um boletim informativo, com notícias disponibilizadas na página e depois compiladas em edições em PDF, em que constam divulgações dos diversos eventos (incluindo mostras de filmes, palestras e debates sobre literatura e exposições) desenvolvidos em seu espaço físico, incluindo atividades coordenadas por professores do nosso departamento.

Além do material de referência disponível para consulta in loco (incluindo dicionários especializados), a biblioteca também permite empréstimo domiciliar de materiais, que no caso dos alunos de graduação observa a seguinte distribuição: 10 livros, 5 CD-ROMs, 5 teses, 5 dissertações, 3 obras de consulta local, 2 DVDs, 2 VHS; e prazos específicos: 15 dias para livros, teses, dissertações e CD-ROMs e 2 dias: VHS e DVDs. Aos alunos de licenciatura indígena são concedidos 90 dias em todos os materiais. Obras de consulta local, coleção CESC, dicionários de língua, técnico-especializados e atlas de anatomia são emprestados na sexta-feira ou sábado, com devolução para a segunda-feira seguinte, ou em véspera de feriados, com devolução para o próximo dia útil. Já dicionários de línguas são emprestados por até 3 (três) horas para realização de provas. Em complemento aos empréstimos padrão, são oferecidos empréstimos de férias e um serviço de empréstimo entre bibliotecas, sejam elas bibliotecas setoriais da própria UFSC (em Florianópolis ou outros campi), sejam bibliotecas conveniadas. Da mesma forma, é possível fazer comutação bibliográfica, entendida como solicitação de partes de materiais, como artigos em periódicos, capítulos de livros e partes de teses e dissertações pertencentes ao acervo de outras instituições conveniadas.

Outra importante categoria de serviços oferecidos são os programas de capacitação, oferecidos na forma de tutoriais e guias para consulta independente e em sessões presenciais agendáveis diretamente com o pessoal da biblioteca central, incluindo orientação na elaboração de artigos, citação e normalização de acordo com a ABNT NBR 6022/2003 e 14724/2011, busca nas bases de dados disponíveis no “Portal Capes” e dos recursos disponíveis no Sistema Pergamum utilizado na BU. Também é possível marcar sessões específicas com turmas de alunos, como no caso da disciplina LLE 8416 – Práticas de Letramento Acadêmico, para apresentação dos recursos específicos da BU disponibilizados para elaboração de pesquisa bibliográfica. Tais sessões incluem tanto treinamento acerca dos recursos online em laboratório específico quanto visitas guiadas aos acervos de periódicos impressos, cuja localização no térreo por vezes passa despercebida pelos alunos.

**4.5 Bibliografia básica**

Todos os títulos referidos na bibliografia básica das disciplinas do curso encontram-se disponíveis para consulta, em quantidade adequada para o número de alunos no curso de Letras – Inglês, na Biblioteca Universitária da UFSC ou foram solicitados ao setor de Aquisição da BU na ocasião da reforma curricular. Uma lista completa das bibliografias está disponível nos Programas de Ensino (Apêndice B).

**4.6 Bibliografia complementar**

Todos os títulos referidos na bibliografia complementar das disciplinas do curso já faziam parte do acervo da BU, em quantidade adequada, ou foram solicitados ao setor de Aquisição da BU na ocasião da reforma curricular. Há ainda títulos com acesso on-line (quando indicado). Uma lista completa das bibliografias está disponível nos Programas de Ensino (Apêndice B).

**4.7 Periódicos especializados**

A Biblioteca Universitária da UFSC dispõe de amplo acervo físico de periódicos especializados na área de língua inglesa e literaturas em língua inglesa, que podem ser pesquisados e/ou acessados pelo sistema Pergamum (<https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php>) e na Base de Dados da Biblioteca Central ([www.bu.ufsc.br/bases](http://www.bu.ufsc.br/bases)). Ademais, o usuário tem acesso integral por meio digital aos periódicos acadêmicos produzidos na UFSC através do portal Periódicos UFSC (<http://periodicos.bu.ufsc.br/>). Dentre os periódicos publicadas na UFSC, relacionados ao curso, destacamos: *Revistas Ilha do Desterro, Cadernos de Tradução, Outra Travessia, Working Papers in Linguistics, Fórum Linguístico, Revista Estudos Feministas, Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras*. Também são relevantes para os alunos do curso de Letras – Inglês duas publicações do Programa de Pós-Graduação em Inglês: *Revista Estudos Anglo-Americanos* e *PGI News*.

Adicionalmente, os estudantes do Curso podem utilizar o Portal Capes Periódicos (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) para consulta de periódicos eventualmente não encontrados nos acervos mencionados.

## Adequação aos requisitos legais e normativos

**Letras – Inglês – Criação**: Portaria 169/PREG/98, de 8 de dezembro de 1998 aprova as quatro primeiras fases e o rol de optativas dos currículos das habilitações em Letras, inclusive da Licenciatura e Bacharelado em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

**Letras – Inglês – Reconhecimento**: Decreto nº 46.266/59, de 26 de junho de 1959 concede reconhecimento dos cursos da Faculdade Catarinense de Filosofia, inclusive do curso de Letras Anglo-Germânicas.

**Libras no Currículo do Curso de Letras – Inglês**: Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como uma das línguas nacionais e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para alunos ouvintes nos cursos de Licenciatura.

**Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante**: Instituído pela Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD/UFSC) por meio da portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010 que estabelece as normas de funcionamento do NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade.

# REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **S/Z**. Trad. Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

\_\_\_. From Work to Text. [1971]. In: **Image/Music/Text**. New York, NY: Hill and Wang, 1977.

BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino pública a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 11 mar. 2008.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza *et al*. (Orgs.). **Mulheres no mundo:**etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: UFPB, 2004. pp. 201-212.

\_\_\_. Da grafia desenho de minha mãe: um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, M.A. (Org.). **Representações performáticas brasileiras:** Teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007, p. 16-21.

SCHILLER, Nina Glick. **Towards a Transnational Perspective on Migration:** Race, Class, Ethnicity, and Nationalism Reconsidered. New York: Annals of the New York Academy of Science, 1992.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e poética. In: **Lingúística e comunicação**. 18a. edição. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1976. pp. 118-162.

RALEY, Rita. Anglophone Literatures. In: HAWLEY, John C., ed. **Encyclopedia of Postcolonial Studies**. Westport: Greenwood, 2001.

1. Os nomes desses professores e professoras foram incluídos nos Grupos de Trabalho para que sua contribuição para o projeto seja devidamente reconhecida. [↑](#footnote-ref-1)
2. Na UFSC a carga horária é mensurada em horas/aula com duração de 50 min ao invés de horas/relógio. No entanto, para simplificarmos, optamos por transformar toda a previsão do curso, que é feita em horas/aula, para horas/relógio, para ficarmos em consonância com as especificações do Conselho Nacional de Educação (CNE). [↑](#footnote-ref-2)
3. A determinação do Conselho Universitário (CUn) da UFSC é de que a carga horária semanal dos cursos não ultrapasse 25 h/a (Resolução 17, artigo 31 (p. 28)). Porém, de acordo com o §1º “A Câmara de Ensino de Graduação poderá autorizar, excepcionalmente, o aumento de carga máxima semanal, desde que fique respeitada a média de 25 (vinte e cinco) horas-aula por semana, no decorrer do curso. Além disso, o §2º estabelece que “Não se aplicará o disposto neste artigo ao Estágio Curricular e ao Trabalho de Conclusão de Curso”. [↑](#footnote-ref-3)
4. Aqui estamos listando apenas os conteúdos que são relacionados ao tópico de seção, conforme os programas das disciplinas (ver apêndices). [↑](#footnote-ref-4)
5. Para referências completas, consulte os programas das disciplinas listadas. [↑](#footnote-ref-5)
6. Para referências completas, consulte os programas das disciplinas listadas. [↑](#footnote-ref-6)
7. Para referências completas, consulte os programas das disciplinas listadas. [↑](#footnote-ref-7)
8. Todos os dados dos professores fornecidos nesse documento são referentes ao mês de setembro de 2017. [↑](#footnote-ref-8)
9. Os mesmos professores compõem o quadro de docentes do curso de Secretariado Executivo e da Pós-Graduação em Inglês. [↑](#footnote-ref-9)